

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO
E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB**

**A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA
ESCOLA INCLUSIVA.**

MARIA SALETE LEME ANTUNES

ORIENTADORA: PROF^a. MS VASTI GONÇALVES DE PAULA CORREIA

MARIA SALETE LEME ANTUNES

**A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA
ESCOLA INCLUSIVA.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão
Escolar, do Depto. de Psicologia Escolar e do
Desenvolvimento Humano – PED/IP - UAB/UnB

Orientadora: Prof^a Ms Vasti Gonçalves de Paula
Correia

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA SALETE LEME ANTUNES

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA INCLUSIVA.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em 16/04/2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Profª Ms Vasti Gonçalves de Paula Correia (Orientadora)

Elisângela Duarte Almeida Mundim (Examinadora)

Maria Salete Leme Antunes (Cursista)

BRASÍLIA/2011

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a todos os profissionais que acreditam na educação e assumem o compromisso de ensinar, garantindo uma educação de qualidade a todos.

A E.E. “Prof Elisiário Martins de Mello, pela valiosa contribuição.

E especialmente a minha família pelo apoio, compreensão e por aceitar todas as minhas ausências.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as oportunidades colocadas em meu caminho.

Com muito carinho as “PRÔs:”

- ☺ Vasti Gonçalves de Paula Correia pela Orientação, paciência, dedicação e competência.
- ☺ Valícia Ferreira Gomes, usando sua própria fala; uma pessoa muito amiga, compreensiva e flexível.
- ☺ Luciana de Almeida Santos Carvalho, tutora presencial pelo incentivo e ajuda.
- ☺ Gizely Therezinha Ramos Pinto, tutora presencial pela colaboração e apoio.
- ☺ Diva Maria M. Albuquerque Maciel, que mesmo distante esteve sempre presente em todo curso.

Agradeço também

- ☺ Ao meu amado marido José Francisco, por acreditar em tanto esforço.
- ☺ Aos meus queridos filhos, José e Érica, por colaborar com este trabalho.
- ☺ Aos amigos que participaram direta e/ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Enfim, agradeço de coração a todos que colaboraram e me fizeram ver a vida com um olhar diferente. Obrigada!

Para refletir?

**"Embora ninguém possa voltar atrás
e fazer um novo começo,
qualquer um pode começar agora
e fazer um novo fim."**

Chico Xavier.



RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo apresentar e discutir as possibilidades de resgate do professor para que este direcione um novo olhar para a educação inclusiva, mostrando-lhe como trabalhar com o novo, especialmente com alunos com necessidades educativas especiais. Assim, esboçamos alguns aspectos importantes em relação ao processo ensino-aprendizagem dos alunos no espaço escolar, chamado de escola inclusiva. A metodologia utilizada para este estudo foi qualitativa realizada por meio de questionários direcionados aos professores com o intuito de mostrar a sua importância na construção de uma escola inclusiva, através de pesquisa com autores que tratam do tema inclusão como a Prof^a Maria Salete Fabio Aranha e Vitor da Fonseca que descreve de maneira otimista. Na primeira parte deste trabalho busco, através de pesquisa bibliográfica, embasar o professor para acolher as necessidades educativas especiais e as deficiências, apontando maneiras para operar e compreender a inclusão como riqueza de diversidade a serem trabalhadas. Depois trago os resultados da pesquisa de campo, apontando uma realidade já conhecida de abandono e desinformação acadêmica.

Palavras-chaves: Professor; Escola; Inclusão.



SUMÁRIO

RESUMO	07
APRESENTAÇÃO	10
CAPITULO I	13
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
1.1. Conceito de inclusão e suas implicações legais.	13
1.2. Identificando as necessidades educativas especiais:	17
1.2.1. As deficiências:	17
1.3. Transtorno Global do desenvolvimento:	36
1.4. Síndromes:	36
1.5. TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade:	37
1.6. Altas Habilidades / Superdotação:	38
1.7. Relatório pedagógico - alguns indicadores:	38
CAPITULO II	41
2 OBJETIVOS:	41
CAPITULO III	42
3 METODOLOGIA:	42
3.1 Fundamentação Teórica da Metodologia:	42
3.2 Contexto da Pesquisa:	42
3.3 Participantes:	42
3.4 Materiais:	44
3.5 Instrumentos de Construção de Dados:	44
3.6 Procedimentos de Construção de Análise de Dados:	45
CAPITULO IV	46
4 RESULTADOS:	46
CAPITULO V	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:	53
6 REFERÊNCIAS:	54
7 ANEXOS:	58

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1. – Olho humano: 19

LISTA DE QUADROS:

Quadro 1 - Características dos professores quanto - FAIXA ETÁRIA: 42

Quadro 2- Características dos professores: 43

LISTA DE TABELAS:

Tabela – I “Como você vê a inclusão” 46

Tabela – II “Como você atua com os ANEE” 48

Tabela – III “O que é mais importante para você?” 48

Tabela – IV “Quanto as orientações” 49

Tabela – V “Com quais NEE você tem mais dificuldades” 49

Tabela – VI “Você utiliza de estratégia diferenciada” 50

Tabela – VII “Você consegue identificar o ANEE.” 51

Tabela – VII “Qual a sua maior dificuldade com as diferenças.” 51

Tabela – IX “Você acha que todos os alunos podem aprender” 52

APRESENTAÇÃO

Com base no estudo de alguns teóricos como: Vygotsky, Piaget, Aranha, etc..., da Legislação e pela experiência com mais de 10 anos no magistério como professora de Educação Especial, no serviço de apoio pedagógico especializado (SAPE), em sala de recursos da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo, percebo na trajetória da (in)formação do professor da sala de aula regular, algumas falhas e/ou dúvidas que se confirmam na pesquisa de campo, onde surge a necessidade de aprofundar-me no tema: **A importância do professor na construção de uma escola inclusiva.** Superando obstáculos que dificultam a educação inclusiva; com a finalidade de auxiliar o professor através de orientações fundamentado na legislação para que este faça valer o direito do aluno com necessidades educacionais especiais e algumas propostas importantes para lidar com o DIFERENTE.

Acredito que estudos direcionados de maneira simples e objetiva, com sugestões e exemplos, algumas observações, atividades e orientações como contribuições para enriquecer o dia a dia do professor, suprimindo algumas das suas necessidades diante do novo, tornando-o mais confiante e seguro frente a sua nova realidade, desenvolvendo assim uma coletânea favorável de informações para sua prática como educador nessa sociedade renovadora, pois o professor também deve ser conduzido a vencer barreiras através de estratégia eficaz.

Este estudo de caráter descritivo, realizado a partir da pesquisa de campo, através de questionário composto com nove perguntas de múltipla escolha e baseada na leitura bibliográfica, pretendo auxiliar e alertar os professores, sobre o que é, e como trabalhar na SOCIEDADE INCLUSIVA, no que se refere às Necessidades Educativas Especiais. Com a finalidade de elucidar o professor e apoiá-lo na sua luta constante para superar as dificuldades diante deste novo olhar.

O professor é o alicerce para instituir uma nova cultura na sala de aula fazendo da escola a ponte para um novo tempo, um tempo de esperança e transformação. Estas transformações devem ocorrer em um ambiente prazeroso onde todos devem ser respeitados no seu processo individual de desenvolvimento.

Após análise das respostas do questionário (aplicado como ferramenta de estudo da pesquisa de campo) feita na E.E. "Prof. Elisiário Martins de Mello" (EM

ANEXO - PLANO PEDAGOGICO DA ESCOLA.) descrito na metodologia, comprovando a sua grande valia, pois esta contribuição vem afirmar a necessidade da minha pesquisa, onde busco amparar o professor nesta jornada de conscientização e respeito ao OUTRO, com sugestão para garantir o acesso e a aprendizagem de TODOS, através das diferenças que se tornam cada vez mais ricas em nossa escola, despertam um OLHAR DIFERENCIADO, que lhe será útil no seu dia a dia.

Portanto, para que o professor entenda e acredite nas mudanças, sinto necessidade de concentrar e aprofundar esforços no estudo para a realização do conhecimento sobre o papel das possibilidades, indicando filmes ou exemplos bem sucedidos para mostrar sua grande importância na aprendizagem escolar e a atribuição de sentidos para o conteúdo diferenciado, processos estes entendidos como essenciais na construção de aprendizagens significativas.

Esta tomada de consciência levará o professor a desenvolver um controle sobre sua ação de aprendizagem e seu próprio conhecimento. Quando me refiro a controle estou enfatizando "...o uso que o sujeito faz das estratégias com o propósito de otimizar a sua aprendizagem." (FONSECA, 1995).

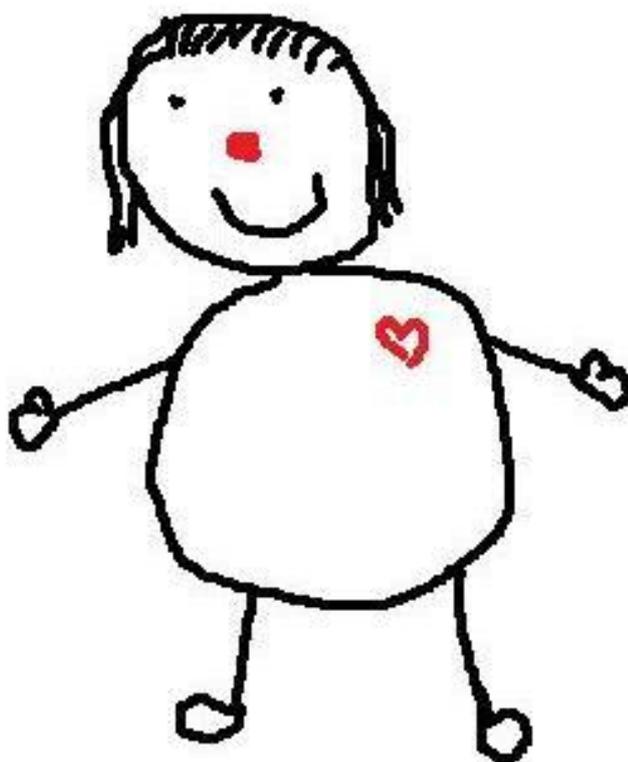
Apresento no capítulo I - Na fundamentação teórica, Leis e embasamentos de autores de suma importância para compreender o desenvolvimento e/ou necessidade do aluno, fortalecendo assim o professor que terá também como apoio o fazer e/ou entender o relatório pedagógico, seguindo de alguns indicadores na perspectiva de avaliar e/ou observar definições de Necessidades Educativas Especiais; Deficiências: visual, física, auditiva e intelectual, transtornos globais do desenvolvimento, síndromes, altas habilidades e outros.

No capítulo II – Os objetivos deste estudo; Seguido do capítulo III – METODOLOGIA; onde apresento a fundamentação metodológica no contexto da pesquisa, falo um pouco dos participantes, do material, instrumento de coleta de dados, procedimentos e análise do resultado que direcionou esta pesquisa.

Enfim no capítulo IV Apresento os resultados e discussão que abrangeu toda a pesquisa, encerrando no capítulo V – Considerações finais.

O professor, que tem em suas mãos o processo ensino-aprendizagem e através do objeto de investigação, pois as dificuldades na aprendizagem sempre existiram e o estudo sobre o conhecimento dos métodos pelos educadores permite não apenas uma avaliação diagnóstica mais precoce e exata, mas a aceitação das

imensas possibilidades, acertos e erros com a certeza de ter cumprido seu papel de cidadão com a responsabilidade de ser um docente realizado e comprometido com a educação, que a meu ver, deveria ser tratada de maneira geral como um processo ESPECIAL e por isso, de qualidade para todos, onde todos teriam seu DIREITO garantido não por Lei, mas pela beleza de compartilhar emoções e desafios.



CAPITULO I

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 – Conceito de inclusão e suas implicações legais:

Lembrando que **Incluir** do Lat. *Includere*; verbo transitivo direto; compreender, abranger; conter em si, envolver, implicar; inserir, intercalar, introduzir, fazer parte, figurar entre outros; **pertencer juntamente com outros**; publicado no dicionário "Aurélio". Sem dúvida o verbo incluir apresenta uma idéia de estar presente, isto é, fazer parte de, construir junto. Porém as pessoas com deficiência foram e ainda são segregadas e excluídas dos espaços comuns, principalmente o educacional, esta exclusão aconteceu praticamente em todos os períodos da história da humanidade.

Mas esta mentalidade começa a mudar através da ONU (Organização das Nações Unidas) fundada no dia 24 de outubro de 1945, em São Francisco, Estados Unidos, que tem como principais objetivos de:

- ✓ Manter a paz internacional.
- ✓ Garantir os Direitos Humanos. (No dia 10 de dezembro de 1948, uma Assembleia das Nações Unidas realizou a Declaração Universal de Direitos Humanos. Em 2009, o tema escolhido para comemorar o dia Internacional dos Direitos Humanos é "Acolha a diversidade, acabe com a discriminação".)
- ✓ Promover o desenvolvimento socioeconômico das nações.
- ✓ Incentivar a autonomia das etnias dependentes.
- ✓ Tornar mais fortes os laços entre os países soberanos.

Ainda no âmbito internacional, outras Declarações especificamente voltadas à garantia, pelos países membros, dos direitos das pessoas com deficiência foram subsequentemente produzidas:

- ✓ Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes - (O.N.U., 1975),
- ✓ Programa de Ação Mundial relativo às Pessoas com Deficiência (O.N.U. 1982),
- ✓ Declaração e Programa de Ação de Viena (O.N.U., 1993),
- ✓ Normas sobre a Equiparação de Oportunidades para Pessoas com Deficiência (O.N.U., 1993),

- ✓ Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade (O.N.U., 1994),
- ✓ Panama Commitment to Persons with disabilities in the american hemisphere (O.N.U., 1996),
- ✓ Declaração de Caracas (O.N.U., 2001).

O Brasil, como país membro da O.N.U, participou da elaboração e/ou foi signatário de todos esses documentos, tendo assim se comprometido com o respeito ao conteúdo neles contido. Na América Latina, saiu à frente, tendo sido um dos primeiros países a reproduzir, em sua legislação, os princípios da Educação para Todos e a produzir documentos norteadores para a prática nacional do atendimento de pessoas com deficiência no sistema regular de ensino, consistentes com o conteúdo dos documentos norteadores de âmbito internacional. Assim, fez a opção política pelo reconhecimento da pessoa com deficiência, como sujeito de direito.

Outras contribuições a nível nacional também foi decisivo nesse processo histórico de transformação em relação à inclusão .

- ✓ Constituição da República Federativa do Brasil, 1988;
- ✓ Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei No. 8.069, 1990;
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) – Lei No. 9.394, 1996;
- ✓ Lei nº 9394/96 – LDBN - Educação Especial;
- ✓ Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Decreto 3.298, 1999;
- ✓ Plano Nacional de Educação – Lei No. 10.172, 2001;
- ✓ Decreto 3.956 – Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, 2001.

Paralelamente à criação dos instrumentos e dispositivos que estabeleceram o amparo legal para a implementação de uma política social inclusiva, desenvolveu também documentos norteadores para mudanças nas práticas institucionais, tais como:

- ✓ Parâmetros Curriculares Nacionais – Adaptações Curriculares (M.E.C., 1999);
- ✓ Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (M.E.C, 2001);
- ✓ Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (M.E.C., 2001);

Com tantas mudanças para o combate as práticas da segregação e exclusão de segmentos minoritários, torna claro que a SOCIEDADE INCLUSIVA, vai acontecer e sabemos que esse processo de transformação vai muito além da legislação, pois ela depende também de postura do saber lidar com o diferente. Esta postura “ideal” e “diferenciada” fica nítida a partir de 1995, onde são promovidos diversos programas de sensibilização e de capacitação, tanto na modalidade presencial como à distância para educadores de todo o país;

Foi estabelecida a competência no **âmbito político**:

- ✓ Conhecer a demanda (população que lhe cabe atender, no espaço geopolítico onde o sistema se encontra inserido);
- ✓ Assegurar a matrícula de todo e qualquer aluno;
- ✓ Planejar-se estrategicamente para responder às necessidades educacionais de todos os seus alunos, inclusive daqueles que apresentam necessidades educacionais especiais;
- ✓ Implementar gradativamente seu processo de ajuste às condições exigidas para a prática de uma educação de qualidade para todos, organizando-se para o atendimento ao educando com necessidades educacionais especiais nas classes comuns;
- ✓ Elaborar projetos pedagógicos orientados pela política de inclusão e pelo compromisso com a educação escolar;
- ✓ Apoiar programas educativos e promover ações destinadas à capacitação de recursos humanos para atender às necessidades;
- ✓ Garantir recursos financeiros e serviços pedagógicos especializados, para assegurar o desenvolvimento educacional dos alunos;

No **âmbito técnico-científico**, é pontuada a necessidade de formação dos professores para o ensino na diversidade, bem como para o desenvolvimento de trabalho de equipe, como fator essencial para a efetivação da inclusão.

No **âmbito pedagógico**, o documento enfatiza como foco principal da prática educacional: “em vez de focalizar a deficiência da pessoa, enfatiza o ensino e a escola, bem como as formas e condições de aprendizagem; em vez de procurar no aluno a origem de um problema, define-se pelo tipo de resposta educativa e de recursos e apoios que a escola deve proporcionar-lhe para que obtenha sucesso escolar; por fim, em vez de pressupor que o aluno deva ajustar-se a padrões de

normalidade para aprender, aponta para a escola o desafio de ajustar-se para atender à diversidade de seus alunos.”

Aponta, também, que o Projeto Pedagógico deve seguir as mesmas diretrizes já traçadas pelo Conselho Nacional de Educação para os diferentes níveis de escolaridade, atendendo ao princípio da flexibilização, para que o acesso ao currículo seja adequado às condições dos discentes, respeitando seu caminhar próprio e favorecendo seu progresso escolar.

No **âmbito administrativo**, estabelece autonomia aos sistemas de ensino a criação e implementação de “um setor responsável pela educação especial, dotado de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e dêem sustentação ao processo de construção da educação inclusiva”. (Aranha, 2004).

A prof^a. Dra. Maria Salete Fabio Aranha, nós alerta para a realidade mostrado que estas recomendações não vêm sendo aproveitadas e seguidas. Na grande maioria dos casos, a prática vem se caracterizando pela matrícula de alunos com necessidades especiais em classes regulares, ficando por conta do professor, administrar sozinho o ensino na diversidade, fugindo assim da realidade inclusiva, pois o fato de matricular alunos com deficiência em classes regulares, não faz de uma classe regular uma classe inclusiva, esta só será reconhecida quando cada aluno for respeitado em sua individualidade por todos.

“De acordo com o Seminário Internacional do Consórcio da Deficiência e do Desenvolvimento (International Disability and Development Consortium - IDDC) sobre a educação inclusiva, realizado em março de 1998 em Agra, na Índia, um sistema educacional só pode ser considerado inclusivo quando abrange a definição ampla deste conceito, nos seguintes termos”.

- ✓ Reconhece que todas as crianças podem aprender;
- ✓ Reconhece e respeita diferenças nas crianças: idade, sexo, etnia, língua, deficiência/inabilidade, classe social, estado de saúde (*i.e.* HIV, TB, hemofilia, Hidrocefalia ou qualquer outra condição);
- ✓ Permite que as estruturas, sistemas e metodologias de ensino atendam as necessidades de todas as crianças;
- ✓ Faz parte de uma estratégia mais abrangente de promover uma sociedade inclusiva;
- ✓ É um processo dinâmico que está em evolução constante;

- ✓ Não deve ser restrito ou limitado por salas de aula numerosas nem por falta de recursos materiais.

Em Anexo, outras Legislações que favorece e regulamenta a educação especial no Brasil e as Resoluções publicadas no Estado de São Paulo.

É importante alertar que o movimento da educação especial no Estado de São Paulo é recente, ganhando expressão a partir de 1989, quando se iniciou a implantação de unidades específicas para este fim. Anteriormente o atendimento educacional dos portadores de deficiência limitava-se à política de conveniamento com clínicas e instituições especializadas particulares e classes especiais. Essa política se fortaleceu, gradativamente e difere em alguns pontos do MEC.

1.2 - IDENTIFICANDO AS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS:

1.2.1 – AS DEFICIÊNCIAS:

São aquelas pessoas que apresentam “significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, decorrentes de fatores inatos ou adquiridos, de caráter temporário ou permanente”, (Política Nacional de Educação Especial). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde - O.M.S., 10% da população de todo país, em tempo de paz, são constituídos por pessoas com algum tipo de deficiência.

É normal os "não deficientes" ficarem confusos quando se deparam com alguém que é "diferente". O medo de dizer algo "errado" ou "inconveniente" pode até evitar um melhor conhecimento entre essas pessoas. Este mal estar pode ser evitado se as pessoas deficientes e não deficientes interagirem mais freqüentemente, e for o mais natural possível nesses encontros. Quando alguém age de maneira inadequada, é bom lembrar que todo mundo comete erros de vez em quando, e tentar lidar com a situação com humor e delicadeza. Aceite o fato de que a deficiência existe ignorá-la, seria uma forma de fingir, e falsidade, não é bom em nenhum momento, seja ela com pessoas normais ou não. Se você perceber que a pessoa precisar de ajuda, ofereça-se, ela seguramente vai aceitar sua oferta e explicar exatamente o que você deve fazer para ser útil a ela. Não tenha vergonha de oferecer ajuda, e o portador de deficiência não deve ter vergonha nem de pedir ajuda se precisar, e nem de aceitar.

- ✓ Promover a participação dos alunos com deficiência em todas as atividades escolares, valorizando a sua forma de ser e seu jeito de fazer;
- ✓ Aproximar os demais alunos em todas as situações escolares para que auxiliem o colega quando necessário, e, também, possam desenvolver sentimentos de solidariedade e de respeito.
- ✓ Trate a pessoa com deficiência com a mesma consideração e respeito que você usa com as demais pessoas.

DEFICIÊNCIA VISUAL

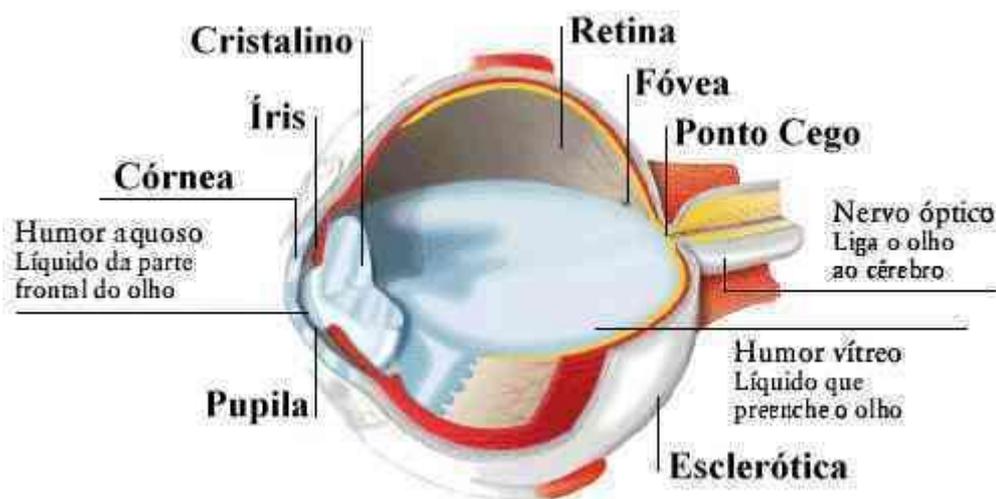
A deficiência visual refere-se a uma situação irreversível de diminuição da resposta visual, em razão de causas congênitas ou hereditárias, mesmo após tratamento clínico e/ou cirúrgico e uso de óculos convencionais. A diminuição da resposta visual pode ser leve, moderada, severa, profunda (que compõem o grupo com baixa visão) e ausência total da resposta visual (cegueira). (BRASIL, 2000).

As variações no funcionamento e na eficiência visual, inclusive com a mesma patologia e o mesmo grau de acuidade visual, levaram à necessidade de considerar outros aspectos, além da medida de acuidade visual. Com base na Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Conselho Internacional de Educação de Pessoas com Deficiência Visual (ICEVI), utilizamos os conceitos:

- ✓ **CEGUEIRA:** perda total da visão ou da percepção luminosa em ambos os olhos. Do ponto de vista educacional, a cegueira representa a perda visual que leve o indivíduo a se utilizar do Sistema Braille, de recursos didáticos, tecnológicos e equipamentos especiais para o processo de comunicação escrita;
- ✓ **BAIXA VISÃO:** comprometimento visual em ambos os olhos que, mesmo após tratamento e(ou) correção de erros refracionais comuns, resulte acuidade visual inferior a 20/70 (ou) restrinja o campo visual, interferindo na execução de tarefas visuais. No enfoque educacional, baixa visão representa a capacidade potencial de utilização da visão prejudicada para atividades escolares e de locomoção, mesmo após o melhor tratamento ou máxima correção óptica específica, o que implica necessidade, portanto, de recursos educativos especiais, existem técnicas para trabalhar o resíduo visual (usam-se óculos, lupas, etc) as pessoas com baixa visão distinguem vultos, claridade e objetos a pouca distância. Utilizam para leitura e escrita letras com tipos ampliados.

O complexo visual é integrado pelo globo ocular, com suas partes, as vias óticas e o cérebro. Esse conjunto íntegro funciona em rede, desde a captação dos estímulos luminosos pelo olho, até a interpretação da imagem no córtex cerebral. Os estímulos luminosos são refratados pela córnea, humor aquoso, pupila, cristalino e humor vítreo que devem estar transparentes e permitir a chegada da luz na retina. Veja abaixo a figura do olho humano.

FIGURA 1.1 - O OLHO HUMANO



FONTE: http://www.sac.org.br/APR_FOH.htm

Durante os primeiros anos de vida, uma diminuição da transparência das estruturas a serem atravessadas pela luz ou a formação de imagens fora da retina podem ocasionar deficiência visual irreversível (BRASIL, 2000).

A retina é a parte mais interna do olho e possui um grupo de células nervosas (cones e bastonetes) responsáveis pela acuidade visual e pela percepção do campo visual. A acuidade visual é a capacidade visual de cada olho (visão monocular) ou dos dois olhos em conjunto (visão binocular) e indica o grau de aptidão do olho para discriminar os detalhes espaciais. O campo visual é a área percebida pela visão quando a cabeça e os olhos estão fixos. Nosso funcionamento visual é contemplado por dois tipos de visão:

- ✓ **Visão central:** a imagem é formada no centro da retina, na mácula, e essa visão é repleta de detalhes. É importante para a leitura e para as atividades que exigem percepção de detalhes.

- ✓ **Visão periférica:** forma-se fora da mácula, na periferia da retina. Essa visão é pobre em detalhes e proporciona a percepção dos objetos e movimentos, mas sem nitidez. É importante para se locomover, principalmente à noite (com pouca iluminação).

Curiosidade, o aluno com deficiência visual pode aprender matemática através de instrumento conhecido como ábaco (ou soroban) que é de origem japonesa. Seu manuseio é fácil e pode ajudar também os alunos que enxergam, pois ele concretiza as operações matemáticas. Outra técnica complementar que pode ser utilizada com bons resultados é o cálculo mental, que deve ser estimulado desde o início da aprendizagem e que será útil, posteriormente, quando o aluno estudar álgebra.

É importante ressaltar que, ao adaptar recursos didáticos para facilitar o aprendizado de alunos com deficiência, o professor acaba beneficiando todos os alunos, pois recorre a materiais concretos, que facilitam a compreensão dos conceitos.

Sugestões para atuar com pessoas cegas ou deficiência visual;

- ✓ Leia ou peça para alguém ler o que está escrito na lousa;
- ✓ Sempre que possível, passe a mesma lição que foi dada para a classe;
- ✓ Procure o apoio do professor especializado, que ensinará à criança o sistema Braille e acompanhará o processo de aprendizagem;
- ✓ Busca de recursos pedagógicos para o aluno com deficiência é um direito dele;
- ✓ Disponibilize com antecedência os textos e livros para o curso;
- ✓ Se possível, o material de estudo deve ser fornecido sob a forma de textos ampliados, textos em Braille, textos e aulas gravadas, de acordo com as necessidades do aluno e a possibilidade da escola.
- ✓ O aluno poderá, ainda, precisar utilizar auxílios ópticos e computadores com programas adaptados, assim como apoio para trabalho de laboratório e do pessoal da biblioteca;
- ✓ Durante as aulas, é útil identificar os conteúdos de uma figura e descrever a imagem e a sua posição;
- ✓ Substitua os gráficos e tabelas por outras questões ou utilize gráficos simples em relevo;

- ✓ Transcreva para braile as provas e outros materiais;
- ✓ Possibilite usar formas alternativas nas provas: o aluno pode ler o que escreveu em braile; Fazer gravação em CDs ou escrever com tipos ampliados;
- ✓ Amplie o tempo disponível para a realização das provas;
- ✓ Evite dar um exame diferente, pois isso pode ser considerado discriminatório e dificulta a avaliação comparativa com os outros estudantes;
- ✓ Ajude só na medida do necessário;
- ✓ Tenha um comportamento o mais natural possível, sem super proteção, ou pelo contrário, ignorá-lo.

Quando você encontrar um deficiente visual:

- ✓ Identifique-se e faça-o perceber que você está falando com ele.
- ✓ Para guiar um deficiente visual, espere que ele segure no seu braço; o deficiente visual irá acompanhar o movimento do seu corpo enquanto você vai andando.
- ✓ Para fazer o deficiente visual sentar, guie-o até a cadeira e coloque a mão dele no braço ou no encosto da cadeira, e deixe que a pessoa sente-se sozinha.
- ✓ Fique a vontade para usar palavras como "veja" e "olhe". Nem você nem o deficiente visual podem evitá-las, já que não existem outras para substituí-las.
- ✓ Por mais tentador que seja acariciar um cão-guia, lembre-se de que esses cães têm a responsabilidade de guiar um dono que não enxerga. O cão nunca deve ser distraído do seu dever de guia.
- ✓ Quando for embora, avise sempre o deficiente visual, para que ele não passe por bobo e fique falando sozinho, afinal, ele não está vendo que você não está mais ali.

Em Anexo, seguem fichas técnicas e sinopses dos filmes:

- ✓ PERFUME DE MULHER;
- ✓ RAY CHALES:

DEFICIÊNCIA AUDITIVA:

No Brasil, segundo o Decreto 3298, de 20 de dezembro de 1999, em seu Artigo 4o , ficou estabelecido que a deficiência auditiva é a "perda parcial ou total das possibilidades auditivas sonoras, os níveis de limiares utilizados para caracterizar os graus de severidade da deficiência auditiva são:

- ✓ Audição Normal – Limiares entre 0 a 24 dB nível de audição.

- ✓ Deficiência Auditiva Leve – Limiares entre 25 a 40 dB nível de audição.
- ✓ Deficiência Auditiva Moderada – Limiares entre 41 e 70 dB nível de audição.
- ✓ Deficiência Auditiva Severa – Limiares entre 71 e 90 dB nível de audição.
- ✓ Deficiência Auditiva Profunda – Limiares acima de 90 dB.

Dependendo do local do ouvido em que está o problema temos diferentes tipos de Deficiência Auditiva:

- ✓ Hipoacusia – refere-se a uma redução na sensibilidade da audição, sem qualquer alteração da qualidade de audição. O aumento da intensidade da fonte sonora, possibilita uma audição bastante adequada.
- ✓ Disacusia – refere-se a um distúrbio na audição, expresso em qualidade e não em intensidade sonora. O aumento da intensidade da fonte sonora não garante o perfeito entendimento do significado das palavras.

Tipos de Deficiência Auditiva:

- ✓ **Condutiva :**

Quando ocorre qualquer interferência na transmissão do som desde o conduto auditivo externo até a orelha interna. A grande maioria das deficiências auditivas condutivas pode ser corrigida através de tratamento clínico ou cirúrgico. Esta deficiência pode ter várias causas, entre elas pode-se citar: Corpos estranhos no conduto auditivo externo, tampões de cera, otite externa e média, mal formação congênita do conduto auditivo, inflamação da membrana timpânica, perfuração do tímpano, obstrução da tuba auditiva, etc.

- ✓ **Sensório-Neural :**

Quando há uma impossibilidade de recepção do som por lesão das células ciliadas da orelha interna ou do nervo auditivo. Este tipo de deficiência auditiva é irreversível. A deficiência auditiva sensório-neural pode ser de origem hereditária como problemas da mãe no pré-natal tais como a rubéola, sífilis, herpes, toxoplasmose, alcoolismo, toxemia, diabetes etc. Também podem ser causadas por traumas físicos, prematuridade, baixo peso ao nascimento, trauma de parto, meningite, encefalite, caxumba, sarampo etc.

- ✓ **Mista :**

Quando há uma alteração na condução do som até o órgão terminal sensorial associada à lesão do órgão sensorial ou do nervo auditivo. O audiograma mostra geralmente limiares de condução óssea abaixo dos níveis normais, embora com comprometimento menos intenso do que nos limiares de condução aérea.

✓ **Central ou Surdez Central :**

Este tipo de deficiência auditiva não é, necessariamente, acompanhado de diminuição da sensibilidade auditiva, mas manifesta-se por diferentes graus de dificuldade na compreensão das informações sonoras. Decorre de alterações nos mecanismos de processamento da informação sonora no tronco cerebral (Sistema Nervoso Central).

Causas Adquiridas:

- ✓ Tampões de cera;
- ✓ Corpos estranhos;
- ✓ Obstrução da Trompa de Eustáquio;
- ✓ Otites;
- ✓ Perfurações Timpânicas;
- ✓ Envelhecimento a partir dos 50 anos;
- ✓ Traumatismos;
- ✓ Intoxicações (uréia, colesterol, ácido úrico, etc.);
- ✓ Doenças infecciosas (febre, sífilis, caxumba, sarampo);
- ✓ Distúrbios glandulares;
- ✓ Deficiência de vitamina D.

Entre os muitos instrumentos usados para comunicação não oral, figura a linguagem dos sinais, criada por um monge beneditino francês, morador de um mosteiro onde imperava a lei do silêncio. Adotada há mais de cem anos, no Brasil é chamada de **Libras**.

É extremamente importante que a deficiência auditiva seja reconhecida o mais precocemente possível. Para tanto, os pais ou responsáveis devem observar as reações auditivas da criança. Os especialistas da área são enfáticos quanto à necessidade de tratamento o mais cedo possível. Nos primeiros meses o bebê reage a sons como o de vozes ou de batidas de portas, piscando, assustando-se ou cessando seus movimentos. Por volta do quarto ou quinto mês a criança já procura a fonte sonora, girando a cabeça ou virando seu corpo. Se o bebê não reage a sons de fala, os pais devem ficar atentos e procurar aconselhamento com o pediatra, pois desde cedo o bebê distingue, pela voz, as pessoas que convivem com ele diariamente.

Deve-se também estar atento à criança que:

- ✓ assiste à televisão muito próxima do aparelho e que pede sempre para que o volume seja aumentado;
- ✓ só responde quando a pessoa fala de frente para ela; não reage a sons que não pode ver;
- ✓ pede que repitam várias vezes o que lhe foi dito, perguntando "o quê?", "como?" ou tem problemas de concentração na escola.
- ✓ Crianças com problemas comportamentais também podem estar apresentando dificuldades auditivas. Até uma ligeira perda na capacidade de percepção auditiva pode influenciar o comportamento e o desenvolvimento da criança.

Sugestões para atuar com pessoas surdas ou com deficiência auditiva:

- ✓ Quando quiser falar com uma pessoa surda, se ela não estiver prestando atenção em você, acene para ela ou toque levemente em seu braço;
- ✓ Se ela fizer leitura labial, fale de frente para ela e não cubra sua boca com gestos e objetos;
- ✓ Quando estiver conversando com uma pessoa surda, pronuncie bem as palavras, mas não exagere. Use a sua velocidade normal, a não ser que lhe peçam para falar mais devagar;
- ✓ Não adianta gritar;
- ✓ Se souber algumas palavras na língua brasileira de sinais, tente usá-las. De modo geral, suas tentativas serão apreciadas e estimuladas;
- ✓ Seja expressivo. As expressões faciais, os gestos e o movimento do seu corpo serão boas indicações do que você quer dizer, em substituição ao tom de voz;
- ✓ Mantenha sempre contato visual; se você desviar o olhar, a pessoa surda pode achar que a conversa terminou;
- ✓ A pessoa surda que é oralizada (ou seja, que aprendeu a falar) pode não ter um vocabulário extenso. Fale normalmente e, se perceber que ela não entendeu, use um sinônimo (carro em vez de automóvel, por exemplo);
- ✓ Nem sempre a pessoa surda que fala tem boa dicção. Se não compreender o que ela está dizendo, peça que repita. Isso demonstra que você realmente está interessado e, por isso, as pessoas surdas não se incomodam de repetir quantas vezes for necessário para que sejam entendidas;
- ✓ Se for necessário, comunique-se através de bilhetes. O importante é se comunicar seja qual for o método.

Sugestões de apoio ao aluno com deficiência auditiva:

- ✓ Os alunos com deficiências auditivas devem ficar sempre na primeira fila na sala de aulas.
- ✓ Dependendo da condição sócio-econômica da família e do tipo de surdez, o aluno pode utilizar um recurso acústico (Aparelho Auditiva e/ou Sistema de FM), para amplificar o som da sala;
- ✓ Há alunos que conseguem ler os movimentos dos lábios. Assim, o professor e os colegas devem falar o mais claramente possível, evitando voltar-se de costas enquanto fala.
- ✓ É extremamente difícil para estes alunos anotarem nas aulas, durante a exposição oral da matéria, principalmente aqueles que fazem leitura labial enquanto o professor fala;
- ✓ É sempre útil fornecer uma cópia dos textos com antecedência, assim como uma lista da terminologia técnica utilizada na disciplina, para o aluno tomar conhecimento das palavras e do conteúdo da aula a ser lecionada.
- ✓ Pode também justificar-se a utilização de um intérprete que use a língua brasileira de sinais;
- ✓ Este estudante pode necessitar de tempo extra para responder aos testes;
- ✓ Evite estar em frente à janela ou outras fontes de luz, pois o reflexo pode obstruir a visão;
- ✓ Quando utilizar o quadro ou outros materiais de apoio audiovisual, primeiro exponha os materiais e só depois explique ou vice-versa (ex.: escreva o exercício no quadro ou no caderno e explique depois e não simultaneamente);
- ✓ Repita as questões ou comentários durante as discussões ou conversas e indique (por gestos) quem está a falar, para uma melhor compreensão por parte do aluno;
- ✓ Escreva no quadro ou no caderno do aluno datas e informações importantes, para assegurar que foram entendidas;
- ✓ Um pequeno toque no ombro dele poderá ser um bom sistema para chamar-lhe a atenção, antes de fazer um esclarecimento

Você pode desenvolver o processo de aprendizagem com o aluno surdo adotando a mesma proposta curricular do ensino regular, com adaptações que possibilitem:

- ✓ O acesso ao conteúdo, utilizando sistemas de comunicação alternativos, como a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a mímica, o desenho, a expressão corporal;
- ✓ A utilização de técnicas, procedimentos e instrumentos de avaliação compatíveis com as necessidades do aluno surdo, sem alterar os objetivos da avaliação, como, por exemplo, maior valorização do conteúdo em detrimento da forma da mensagem expressa.
- ✓ Você sabia que é errado dizer “surdo-mudo”? Algumas pessoas surdas não falam porque não aprenderam a falar. Elas não são mudas, porque podem emitir sons. A pessoa muda é aquela que não consegue emitir nenhum som. As pessoas surdas podem se comunicar de várias formas, uma delas é através da língua de sinais, que funciona como uma linguagem gestual.

Em Anexo, seguem fichas técnicas e sinopses dos filmes:

- ✓ Minha Amada Imortal;
- ✓ Querido Frankie;

DEFICIÊNCIA FÍSICA:

A deficiência física refere-se ao comprometimento do aparelho locomotor que compreende o sistema osteoarticular, o sistema muscular e o sistema nervoso. As doenças ou lesões que afetam quaisquer desses sistemas, isoladamente ou em conjunto, podem produzir quadros de limitações físicas de grau e gravidade variáveis, segundo(s) segmento(s) corpora(is) afetado(s) e o tipo de lesão ocorrida.

Tipos/características:

- ✓ Lesão cerebral (paralisia cerebral, hemiplegias);
- ✓ Lesão medular (tetraplegias, paraplegias);
- ✓ Miopatias (distrofias musculares);
- ✓ Patologias degenerativas do sistema nervoso central (esclerose múltipla, esclerose);
- ✓ Lesões nervosas periféricas;
- ✓ Amputações;
- ✓ Seqüelas de politraumatismos;

- ✓ Malformações congênitas;
- ✓ Distúrbios posturais de coluna;
- ✓ Seqüelas de patologias da coluna;
- ✓ Distúrbios dolorosos da coluna vertebral e das articulações dos membros;
- ✓ Artropatias;
- ✓ Reumatismo inflamatório da coluna e das articulações;
- ✓ Doenças osteomusculares (DORT);
- ✓ Seqüelas de queimaduras.

De acordo com Piaget, o desenvolvimento sensório-motor na aprendizagem se dá pela sensação do movimento em toda experiência com o corpo. Uma nova postura nada mais é, por exemplo, a passagem da posição sentada para a de engatinhar, respeitando as etapas naturais da evolução motora. A limitação desta fase prejudica neurologicamente em dois sentidos, o desenvolvimento psicomotor, que compreende a capacidade de movimentação corporal espontânea (alimentação, sono, marcha), e a intencional (atividades físicas próprias de cada fase da infância: rolar, brincar, correr e saltar, subir e descer, manipular objetos). Enfim, para experimentar o mundo em que vive na interação com o meio, e para adquirir e trocar conhecimentos, desde o gesto mais simples ao mais complexo, é necessário haver intenção, que exige atenção, concentração e planejamento para melhor execução. O problema neurológico interfere na maturação normal do cérebro e provoca atraso no desenvolvimento motor:

- ✓ Do tônus (capacidade de tensão muscular) e, conseqüentemente, na movimentação do corpo em qualquer ação; da postura, que é o posicionamento adequado do corpo nas infinitas atividades que a vida proporciona;
- ✓ Das experiências com o corpo, desde o mais simples gesto, até os mais complexos, na experimentação do mundo.

Alguns cuidados com aluno na sala de aula:

1. Movimentação involuntária é importante que ela se sente no meio da sala, em frente à lousa, para maior simetria.
2. Paralisia cerebral hemiparesia, deixar o melhor amigo do lado comprometido, como também os seus materiais, visando que a criança faça transferência do peso para aquele lado, bem como estimular o uso de ambas as mãos.

3. Com maior dificuldade de atenção devem ser sentadas mais à frente, próximas à lousa.
4. Verificar a interferência de estímulos na sala de aula que possam desviar a atenção do aluno.
5. Verificar a iluminação da sala de aula e a presença de reflexo da luz no quadro negro.

É necessário observar que, conforme as perdas motoras vão ocorrendo, algumas adaptações de material escolar e de organização e adequação espacial poderão ser necessárias, como:

- ✓ Substituir o caderno por folhas de papel sulfite;
- ✓ Prender as folhas em uso com fita crepe nos quatro cantos de acordo com o melhor posicionamento da mesma para a criança;
- ✓ Manter próximo à criança, o material de uso diário para que ela mesma possa manipulá-lo;
- ✓ Retirar da mesa todo material que não será utilizado naquele momento pela criança;
- ✓ Mudança na altura da cadeira e da mesa visando um bom posicionamento quando sentado, e também para o processamento das atividades de grafismo;
- ✓ Aumento do tamanho do papel para aproveitar a amplitude dos movimentos da mão dominante na criança. Nesse caso, pode-se usar papel de embrulho, papel manilha ou qualquer outro, desde que ele corresponda, em tamanho, aos movimentos que a criança apresenta;
- ✓ Engrossamento do lápis com espuma ou massa do tipo epóxi, para melhor preensão do lápis na mão;

Sugestões para atuar com o deficiente físico.

- ✓ É importante saber que para uma pessoa sentada é incômodo ficar olhando para cima por muito tempo, portanto, ao conversar por mais tempo que alguns minutos com uma pessoa que usa cadeira de rodas, se for possível, lembre-se de sentar, para que você e ela fiquem com os olhos no mesmo nível.
- ✓ A cadeira de rodas (assim como as bengalas e muletas) é parte do espaço corporal da pessoa, quase uma extensão do seu corpo. Agarrar ou apoiar-se na cadeira de rodas é como agarrar ou apoiar-se numa pessoa sentada numa cadeira comum.

- ✓ Nunca movimente a cadeira de rodas sem antes pedir permissão para a pessoa. Empurrar uma pessoa em cadeira de rodas não é como empurrar um carrinho de supermercado. Quando estiver empurrando uma pessoa sentada numa cadeira de rodas e parar para conversar com alguém, lembre-se de virar a cadeira de frente para que a pessoa também possa participar da conversa.
- ✓ Ao empurrar uma pessoa em cadeira de rodas, faça-o com cuidado. Preste atenção para não bater nas pessoas que caminham à frente. Para subir degraus, incline a cadeira para trás para levantar as rodinhas da frente e apoiá-las sobre a elevação. Para descer um degrau, é mais seguro fazê-lo de marcha à ré, sempre apoiando para que a descida seja sem solavancos. Para subir ou descer mais de um degrau em sequência, será melhor pedir a ajuda de mais uma pessoa.
- ✓ Se você estiver acompanhando uma pessoa com deficiência que anda devagar, com auxílio ou não de aparelhos ou bengalas, procure acompanhar o passo dela.
- ✓ Mantenha as muletas ou bengalas sempre próximas à pessoa com deficiência. Se achar que ela está em dificuldades, ofereça ajuda e, caso seja aceita, pergunte como deve fazê-lo. As pessoas têm suas técnicas pessoais para subir escadas, por exemplo, e, às vezes, uma tentativa de ajuda inadequada pode até mesmo atrapalhar. Outras vezes, a ajuda é essencial. Pergunte e saberá como agir e não se ofenda se a ajuda for recusada.
- ✓ Se você presenciar um tombo de uma pessoa com deficiência, ofereça ajuda imediatamente. Mas nunca ajude sem perguntar se e como deve fazê-lo.
- ✓ Esteja atento para a existência de barreiras arquitetônicas quando for escolher uma casa, restaurante, teatro ou qualquer outro local que queira visitar com uma pessoa com deficiência física.
- ✓ Pessoas com paralisia cerebral podem ter dificuldades para andar, podem fazer movimentos involuntários com pernas e braços e podem apresentar expressões estranhas no rosto. Não se intimide com isso. São pessoas comuns como você. Geralmente, têm inteligência normal ou, às vezes, até acima da média.
- ✓ Se a pessoa tiver dificuldade na fala e você não compreender imediatamente o que ela está dizendo, peça para que repita. Pessoas com dificuldades desse tipo não se incomodam de repetir se necessário para que se façam entender.

- ✓ Não se acanhe em usar palavras como "andar" e "correr". As pessoas com deficiência física empregam naturalmente essas mesmas palavras.

A pessoa com paralisia cerebral tem necessidades específicas, por causa de suas diferenças individuais. Para lidar com esta pessoa, temos as seguintes sugestões:

- ✓ É muito importante respeitar o ritmo da pessoa com paralisia cerebral, usualmente ele é mais vagaroso no que faz, como andar, falar, pegar as coisas, etc.
- ✓ Tenha paciência ao ouvi-lo, a maioria tem dificuldade na fala. Há pessoas que confundem esta dificuldade e o ritmo lento com deficiência intelectual.
- ✓ Não trate a pessoa com paralisia cerebral como uma criança ou incapaz.

Lembre-se que a pessoa com paralisia cerebral não é um portador de doença grave ou contagiosa, a paralisia cerebral é fruto da lesão cerebral, ocasionada antes, durante ou após o nascimento, causando desordem sobre os controles dos músculos do corpo. Portanto, não é doença e tampouco transmissível. É uma situação.

Em Anexo, ficha técnica e sinopse dos filmes:

- ✓ De Porta em Porta;
- ✓ O óleo de Lorenzo:

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL:

É a nomenclatura usada atualmente para definir o que antigamente chamávamos de deficiência mental. O termo foi aprovado em agosto de 2006, em uma Convenção Internacional de Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas (ONU). Dificuldade na aprendizagem de conceitos abstratos; focar a atenção, na capacidade de memorização e resolução de problemas. Segundo a definição adotada pela AAMR (American Association of Mental Retardation - Associação Americana de Deficiência Mental), a deficiência mental é um "funcionamento intelectual significativamente abaixo da média, coexistindo com limitações relativas a duas ou mais das seguintes áreas de habilidades adaptativas: comunicação, auto-cuidado, habilidades sociais, participação familiar e comunitária, autonomia, saúde e segurança, funcionalidade acadêmica, de lazer e trabalho. Manifesta-se antes dos dezoito anos de idade." E em alguns casos apresentam discrepância entre idade mental e a idade cronológica,

porém a melhor forma de promover a interação social é colocando-os em contato com crianças da mesma faixa etária, o que contribuirá muito com seu desenvolvimento.

Qual a diferença entre doença mental e deficiência mental? Devemos enfatizar que o portador de deficiência mental não tem alterada a percepção de si mesmo e da realidade, e é, portanto, capaz de decidir o que é melhor para ele. Quando a percepção encontra-se alterada, a condição é denominada doença mental, tratando-se de um quadro totalmente diferente da deficiência mental, mesmo apesar do fato de que 20 a 30% dos deficientes mentais apresentem associação com algum tipo de doença mental, como a síndrome do pânico, depressão, esquizofrenia, entre outras. Doenças mentais, que podem e devem ser tratadas, afetam o desempenho dos indivíduos, pois prejudicam, primariamente, outras áreas do funcionamento, que não a inteligência, como, por exemplo, a capacidade de concentração e o humor.

Os investigadores encontraram muitas causas da deficiência intelectual, as mais comuns são:

- ✓ Condições genéticas: Por vezes, o atraso mental é causado por genes anormais herdados dos pais, por erros ou acidentes produzidos na altura em que os genes se combinam uns com os outros, ou ainda por outras razões de natureza genética. Alguns exemplos de condições genéticas propiciadoras do desenvolvimento de uma deficiência intelectual incluem a síndrome de Down ou a fenilcetonúria.
 - ✓ Problemas durante a gravidez: O atraso cognitivo pode resultar de um desenvolvimento inapropriado do embrião ou do feto durante a gravidez. Por exemplo, pode acontecer que, a quando da divisão das células, surjam problemas que afetem o desenvolvimento da criança.
 - ✓ Uma mulher alcoólica ou que contraia uma infecção durante a gravidez, como a rubéola, por exemplo, pode também ter uma criança com problemas de
- Procure saber mais sobre deficiência intelectual: outros pais, professores e técnicos poderão ajudar.
- ✓ Incentive o seu filho a ser independente: por exemplo, ajude-o a aprender competências de vida diária, tais como: vestir-se, comer sozinho, tomar banho, arrumar-se para sair.
 - ✓ Atribua-lhe tarefas próprias e de responsabilidade.

- ✓ Tenha sempre em mente a sua idade real, a sua capacidade para manter-se atento e as suas competências.
- ✓ Divida as tarefas em passos pequenos. Por exemplo, se a tarefa do seu filho é a de pôr a mesa, peça-lhe primeiro que escolha o número apropriado de guardanapos; depois, peça-lhe que coloque cada guardanapo no lugar de cada membro da família. Se for necessário, ajude-o em cada passo da tarefa.
- ✓ Nunca o abandone numa situação em que não seja capaz de realizar com sucesso. Se ele não conseguir, demonstre como deve ser.
- ✓ Elogie o seu filho sempre que consiga resolver um problema. Não se esqueça de elogiar também quando o seu filho se limita a observar a forma como se pode resolver a tarefa: ele também realizou algo importante, esteve consigo para que as coisas corram melhor no futuro.
- ✓ Procure saber quais são as competências que o seu filho está aprendendo na escola. Encontre formas de aplicar essas competências em casa. Por exemplo, se o professor lhe está ensinando a usar o dinheiro, leve o seu filho ao supermercado. Ajude-o a reconhecer o dinheiro necessário para pagar as compras. Explique e demonstre sempre como se faz, mesmo que a criança pareça não perceber.
- ✓ Não desista, nem deixe nunca o seu filho numa situação de insucesso, se puder evitar.
- ✓ Procure oportunidades na sua comunidade para que ele possa participar em atividades sociais, por exemplo: escoteiros, os clubes, atividades de desporto. Isso o ajudará a desenvolver competências sociais e a divertir-se.
- ✓ Fale com outros pais que tenham filhos com deficiência intelectual: os pais podem partilhar conselhos práticos e apoio emocional.
- ✓ Não falte às reuniões de escola, em que os professores vão elaborar um plano para responder melhor às necessidades do seu filho. Se a escola não se lembrar de convidar os pais, mostre a sua vontade em participar na resolução dos problemas. Não desista nunca de oferecer ajuda aos professores para que conheçam melhor o seu filho. Pergunte também aos professores como é que pode apoiar a aprendizagem escolar do seu filho em casa.

Orientação aos Professores:

- ✓ Procure saber quais são as potencialidades e interesses do aluno e concentre todos os seus esforços no seu desenvolvimento.

- ✓ Proporcione oportunidades de sucesso.
- ✓ Seja tão concreto quanto possível para tornar a aprendizagem vivenciada.
- ✓ Demonstre o que pretende dizer. Não se limite a dar instruções verbais. Algumas instruções verbais devem ser acompanhadas de uma imagem de suporte, desenhos, cartazes.
- ✓ Sempre que necessário e possível, proporcione ao aluno materiais e experiências práticas e oportunidade de experimentar as coisas.
- ✓ Divida as tarefas novas em passos pequenos. Demonstre como se realiza cada um desses passos.
- ✓ Não deixe que o aluno abandone a tarefa numa situação de insucesso. Se for necessário, solicite ao aluno que seja ele a ajudar o professor a resolver o problema.
- ✓ Partilhe com o aluno o prazer de encontrar uma solução.
- ✓ Acompanhe a realização de cada passo de uma tarefa com comentários imediatos e úteis para o prosseguimento da atividade.
- ✓ Desenvolvam no aluno competências de vida diária, competências sociais e de exploração e consciência do mundo envolvente.
- ✓ Incentive o aluno a participar em atividades de grupo e nas organizações da escola.
- ✓ Trabalhe com os pais para elaborar e levar a cabo um plano educativo que respeite as necessidades do aluno. Partilhe regularmente informações sobre a situação do aluno na escola e em casa.
- ✓ Todas as pessoas com deficiência intelectual são capazes de crescer, aprender e desenvolver-se. Com a ajuda adequada, todas as crianças com deficiência intelectual podem viver de forma satisfatória a sua vida adulta.

Em Anexo, ficha técnica e sinopse dos filmes:

- ✓ Meu nome é Rádio;
- ✓ Gilbert Grape - Aprendiz de sonhador:

DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA:

Segundo a Prof^a. Dra. Lígia A. Amaral, as pessoas portadoras de deficiência múltipla são aquelas afetadas em duas ou mais áreas, caracterizando uma associação entre diferentes deficiências, com possibilidades bastante amplas de

combinações. Dois exemplos seriam os portadores de surdo-cegueira e os portadores de deficiência mental e física ao mesmo tempo.

O termo surdo-cego designa as pessoas afetadas por deficiências de visão e audição simultaneamente, em que um desses sentidos não pode substituir o outro. A pessoa surdo-cegueira não pode ser assemelhado nem a um surdo nem a um cego, pois constitui um caso bastante particular. São distinguíveis quatro graus de surdo-cegueira:

Como se comunica um portador de surdo-cegueira?

Os surdo-cegos possuem diversas formas para se comunicar com as outras pessoas. A LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais, desenvolvida para a educação dos portadores de deficiência auditiva, pode ser adaptada aos surdo-cegos utilizando-se o tato. Colocando a mão sobre a boca e o pescoço de um intérprete, o portador de surdo-cegueira pode sentir a vibração de sua voz e entender o que está sendo dito, esse método de comunicação é chamado de tadoma. Também é possível para o surdo-cego escrever na mão de seu intérprete utilizando um alfabeto manual ou redigir suas mensagens em sistema braille, língua formada de pontos em relevo criada para a comunicação dos portadores de deficiência visual. Existe ainda o alfabeto moon, que substitui as letras por desenhos em relevo e o sistema pictográfico, que usa símbolos e figuras para designar os objetos e ações.

- ✓ Alfabeto manual - A invenção do alfabeto manual ou alfabeto datilológico é atribuída a alguns monges da Idade Média que fizeram o voto de silêncio. Estruturado e adotado oficialmente na França, no Século XVIII, para a educação do surdo, foi mais tarde adaptado para o surdo-cego por educadores ingleses e americanos. Consiste em fazer, com a mão direita, um sistema de signos sobre a palma do interlocutor. São variados os códigos adotados nesse procedimento; a forma mais usual é aquela onde cada letra é representada pelas diferentes posições dos dedos e da mão.
- ✓ Tadoma - Método de linguagem receptiva onde a pessoa surda-cega, através do tato, decodifica a fala do seu interlocutor. Consiste em colocar a mão no rosto do locutor de tal forma que o polegar toque, suavemente, seu lábio inferior e os outros dedos pressionem, levemente, as cordas vocais. Este procedimento possibilita a interpretação da emissão dos sons através do movimento dos lábios e da vibração das cordas vocais.

- ✓ Sistema Braille - Sistema de escrita e leitura tátil criado por Louis Braille, em 1824. Ainda aluno da "Institution des Jeunes Aveugles", em Paris, o jovem cego Louis inspirado na "grafia sonora", idealizada pelo Capitão de Artilharia Carlos Barbier de la Serre, inventou o Sistema, ainda hoje utilizado, com pequenas modificações, em todo o mundo. Consiste no arranjo de seis pontos em relevo, dispostos em duas colunas de três pontos. As diferentes posições desses seis pontos permitem a representação de todas as letras do alfabeto, dos sinais de pontuação, dos símbolos da matemática, da música e outros.
- ✓ Ao aproximar-se de um surdocego deixe que ele perceba sua presença com um simples toque.
- ✓ Qualquer que seja o meio de comunicação adotado faça-o gentilmente.
- ✓ Combine com ele um sinal para que ele o identifique.
- ✓ Aprenda e use o método de comunicação que ele souber, mesmo que elementar.
- ✓ Se houver um método mais adequado que lhe possa ser útil, ajude-o a aprender.
- ✓ Tenha a certeza de que ele o está percebendo.
- ✓ Encoraje-o a usar a fala se ele conseguir, mesmo que ele saiba apenas algumas palavras.
- ✓ Se estiverem outras pessoas presentes, avise-o quando for apropriado para ele falar.
- ✓ Avise-o sempre do que o rodeia.
- ✓ Informe-o quando sair, mesmo que seja por um curto espaço de tempo. Assegure-se que fica confortável e em segurança. Se ele precisar de algo para se apoiar durante a sua ausência, coloque a mão dele no que servirá de apoio. Nunca o deixe sozinho num ambiente que não lhe seja familiar.
- ✓ Mantenha-se próximo dele para que ele se aperceba da sua presença.
- ✓ Ao andar deixe-o apoiar-se no braço, nunca o empurre à sua frente.
- ✓ Utilize sinais simples para o avisar da presença de escadas, uma porta ou um carro.
- ✓ Um surdocego que esteja a apoiar-se no seu braço perceberá qualquer mudança no seu andar.
- ✓ Escreva devagar na palma da mão do surdocego utilizando as letras de forma do alfabeto manual.

Em Anexo, ficha técnica e sinopse dos filmes:

- ✓ O milagre de Anne Sullivan (surdocego).

1.2.3 TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO:

A expressão Transtornos Globais do Desenvolvimento consta no manual DSM-IV-TR editado pela Associação Psiquiátrica Americana-APA (2003) em referência ao autismo, classificando um agrupamento de quadros clínicos precoces, invasivos, persistentes e comprometedores do desenvolvimento da criança.

Os TGD estão organizados em cinco classificações diagnósticas específicas denominadas:

- ✓ Autismo, o mais conhecido;
- ✓ Síndrome de Rett;
- ✓ Transtorno desintegrativo da infância (síndrome de Heller);
- ✓ Síndrome de Asperger, e
- ✓ Transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, que inclui (ou também é conhecido como) autismo atípico. (APA, 2003, p. 65).

Os transtornos caracterizam-se por “prejuízo severo e invasivo em diversas áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social recíproca, habilidades de comunicação ou presença de comportamento, interesses e atividades estereotipadas”. Essas categorizações e descrições clínicas, familiares aos profissionais da saúde, foram recentemente introduzidas na comunidade educacional, integrando o conjunto das necessidades educacionais especiais, conforme a recente Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do MEC/Secretaria (MADEIRA – COELHO, 2010 pág. 224)

1.2.4 - SÍNDROMES:

Síndrome é um conjunto de sinais e sintomas que caracterizam uma doença ou condição de saúde, ou seja, as características que definem um tipo de doença e a diferencia de outras. Como exemplo, podemos citar a Síndrome de Down: algumas de suas características são prega palmar única, flexibilidade excessiva das

articulações e defeitos cardíacos congênitos. Esses últimos são frequentes, porém não determinantes para o diagnóstico da Síndrome de Down. Assim se percebe que esse conjunto de sinais e sintomas não precisa, necessariamente, aparecer por completo, com todas as suas características, em uma só pessoa.

1.2.5 - TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade:

“TDAH é um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com os períodos de atenção, com o controle do impulso e com o nível de atividade” (Russel A. Barkley).

Procurar trabalhar com 6 funções cerebrais básicas entendidas como:

- ✓ Memória – ligação entre os conhecimentos
- ✓ Emoção – ação da criança com a atividade, o envolvimento com o projeto didático
- ✓ Linguagem – falada e escrita ativando a memória
- ✓ Motivação – elogio, encorajamento, recompensa e incentivo
- ✓ Ação – organização e execução de atividades
- ✓ Atenção – funções executivas do cérebro: focalizar, selecionar e manter a atenção para desenvolver um plano de ação

Sugestão para a dinâmica de aulas

- ✓ Faça um resumo das atividades do dia
- ✓ Faça uma revisão das aulas dadas sobre o assunto abordado
- ✓ Esclareça o que se espera que o aluno alcance naquela aula
- ✓ Monitore o barulho em sala
- ✓ Seja previsível, com estrutura e consistência
- ✓ Orientações orais específicas para os estudantes com TDAH após a orientação geral
- ✓ Abuse das orientações adicionais por escrito
- ✓ Cartazes com regras resumidas
- ✓ Divida o trabalho em pequenas unidades
- ✓ Sublinhe informações importantes
- ✓ Evite testes com tempo

- ✓ Utilize estratégias de aprendizado cooperativo
- ✓ Confira as tarefas que a criança completou

1.2.6 - Altas Habilidades / Superdotação:

A Política Nacional de Educação Especial (1994) define como portadores de altas habilidades / superdotados os educando que apresentarem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora. A escola deve apresentar propostas que atendam as suas particularidades, seja na classe comum ou em programas específicos de enriquecimento em Salas de Recursos, para atendimento Suplementar.

Em Anexo, ficha técnica e sinopse dos filmes:

- ✓ Gênio Indomável;

2.1 - RELATÓRIO PEDAGÓGICO - ALGUNS INDICADORES:

Diferentes procedimentos fornecem indicadores para que possamos entender nossos alunos. É indispensável que se utilize cada instrumento, captando ao máximo e de forma articulada, dados da área cognitiva, afetivo - social e pedagógica.

1º.) Sondagem: em que se tem uma visão do momento Presente, uma contextualização do aqui, agora, comigo, como o aluno está naquele momento; (conversa informal). Em Anexo - algumas perguntas.

2º.) Histórico: em que se tem uma visão do passado, da construção do sujeito, sempre contextualizada, nos diferentes momentos. (prontuário, relatórios, etc.).

a) Relato de outros professores – Quem é o aluno, que o professor está com dificuldade para trabalhar. Por quê? Esta dificuldade esta presente com outros

professores? É importante o olhar de outro profissional como o coordenador, professor de artes ou de educação física ou a observação do professor substituto.

b) Observação direta - é prévia e concomitante a todo o processo de avaliação. Esta, na verdade, apenas confirma dados obtidos por meio de uma observação cuidadosa. A observação orienta quanto a mecanismos e conteúdos a serem, melhor, pesquisados, o que flui melhor, o que está mais inibido ou desorganizado em seu processo de aprendizagem. Isto é, o que já consegue fazer.

c) Entrevistas com os pais - (anamnese) ajudam a aprofundar o conhecimento dos mecanismos de conduta do aluno, de seus processos cognitivos. É uma fonte direta de informações de grande valor. Em Anexo - Exemplo de questionário.

d) Avaliação psicomotora - em que o aluno revela sua capacidade de integração e maturidade neuromotora, sua noção evolutiva de esquema corporal, suas realizações práxicas e o tônus muscular que desenvolveu. O modo mais adequado para avaliar é o da observação direta de sua ação motora ou mediante a realização de determinadas brincadeiras ou atividades como andar, sentar e correr corretamente, tem equilíbrio, percorre caminho com obstáculo, como andar na linha desenhada no chão com curvas, subir na cadeira e passar por baixo da mesa. Consegue ficar em pé e andar com uma perna, joga bola com as duas mãos, receber a bola quando é arremessada a ele, pula corda, brinca de morto ou vivo, pega, pega, esconde esconde, etc.

e) Observação do desenho - por meio do desenho, pode obter dados sobre seu desenvolvimento geral. A expressão gráfica é uma manifestação da totalidade cognitiva e afetiva e possibilita ainda observar o quanto e como está presente a capacidade de envolvimento, de concentração e do prazer de criar e ou reproduzir.

f) Uso do lúdico - através de jogos, brinquedos e brincadeiras oferece mais uma importante oportunidade para conhecer o aluno em todas as suas dimensões. No brincar, ele constrói um espaço de experimentação, de transição entre o mundo interno e o externo. O modo como o aluno brinca, a escolha do brinquedo e da brincadeira, o que ela faz, como organiza esse fazer em suas múltiplas facetas cognitivas, afetivas, sociais e corporais e suas ligações com o processo pedagógico fazem parte do processo de avaliação. É importante sempre se fixar no vetor da aprendizagem e investigar o que está envolvido.

g) Sondagem da escrita, leitura e da matemática – estas sondagens têm como objetivo identificar quais são os conhecimentos prévios dos alunos, detectarem suas hipóteses, e planejar intervenções que possibilitem seu avanço. Respeitando suas manifestações espontâneas, sendo o instaurador de desequilíbrios, de conflitos entre concepções assumidas, desafiando as bases em que estão fundamentadas as suas experiências, ao problematizarem as maneiras contraditórias e múltiplas em que estas se entrecruzam.



CAPITULO II

OS OBJETIVOS:

Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo geral desencadear reflexões que despertem nos profissionais da educação a compreensão de que TODOS necessitam de um tratamento ACOLHEDOR e humanizado. Traçando assim, alguns aspectos importantes em suas relações no processo ensino-aprendizagem, elencando assim suas dificuldades e angustias em trabalhar com o DIFERENTE.

Objetivos Específicos:

- ✓ Identificar os desafios e as possibilidades presentes nas práticas pedagógicas dos professores de sala de aula, frente à diversidade
- ✓ Conhecer as formas de organização administrativa e pedagógica da escola em relação à inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.
- ✓ Sensibilizar os professores; (através de filmes, dicas e outros).
- ✓ Fornecer alguns instrumentos de trabalho de identificação e possível intervenção, elaborando um opúsculo onde pretendo, de forma simples e sucinta, dar uma idéia do que é o Aluno com Necessidades Educativas Especiais e de como devemos encará-los.

CAPITULO III

3. METODOLOGIA:

3.1- Fundamentação Teórica da Metodologia:

Essa pesquisa foi elaborada com fundamento numa metodologia qualitativa e através da coleta de dados realizada por meio de questionários com questões direcionadas aos professores, da Rede Estadual de Ensino do interior de São Paulo, com o intuito de mostrar a importância do professor na construção de uma escola inclusiva. Com base na pesquisa bibliográfica da Prof^a Maria Salete Fabio Aranha e Vitor da Fonseca que descreve de maneira otimista o tem inclusão.

3.2- Contexto da Pesquisa:

Este estudo foi desenvolvido na Escola Estadual "Prof. Elisiário Martins de Mello" da Diretoria de Ensino de Itapetininga – SP. Foram convidados a participar da pesquisa de campo vinte e cinco educadores, onde apenas um rejeitou o convite.

A escola tem como clientela, por estar localizada na periferia, próxima a uma área rural, contando com certa variabilidade de aspectos e características, há predominância de população humilde onde se percebe a ausência dos Órgãos Estatais. Carente de infra estruturas básicas e deficiência de moradias, levando a população a utilizar- se de moradias alternativas, dando origem a sistemas habitacionais inadequados e conseqüentemente trazendo transtornos às pessoas que por ali habitam. Dentro do município é a região de maior densidade demográfica e de concentração habitacional, havendo, portanto, déficits das mais variadas naturezas.

3.3- Participantes:

Dos vinte e quatro professores que participaram do questionário, apenas um é do sexo masculino. Todos possuem formação em nível superior sendo que quatro exercem função como: diretora, vice-diretora, coordenadora do ciclo II e

coordenadora do ciclo I, dentre estes sete são professores do ciclo I (1ª à 4ª série) e treze professores são do ciclo II (5ª à 8ª série) das quais dois professores atuam na área de matemática, quatro na área de língua portuguesa, dois substitutos, três na área de educação física e dois na área de arte, todos com experiência em sala de aula, e com as seguintes faixas etárias: dois com idade entre 22 até 27 anos, quatro de 27 até 36 anos, treze de 37 até 49 anos e cinco com ou acima de 50 anos, representados nas tabelas abaixo:

Quadro 1 - Características dos professores quanto a sua FAIXA ETÁRIA:

PROF.	IDADE
02	entre 22 até 27 anos
04	de 28 até 36 anos.
13	37 até 49 anos
05	com ou acima de 50 anos.

Quadro 2- Características dos professores:

Nº. de Prof.	Professor	Sexo	Disciplinas	Formação
01	P. – I	M	1ª à 4ª série.	Superior
06	P. – I	F	1ª à 4ª série.	Superior
04	P. – II	F	Português.	Superior
03	P. – II	F	Ed. Física.	Superior
02	P. – II	F	Arte.	Superior
02	P. – II	F	Matemática.	Superior
02	P. – II	F	Substituto.	Superior
01	P. – II	F	Diretora.	Superior
01	P. – I	F	Vice diretora.	Superior
01	P. – II	F	Coord.	Superior
01	P. – I	F	Coord.	Superior

3.4 – Materiais:

Primeiramente utilizei a Carta de Apresentação, após a autorização entreguei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e fiz as colocações esclarecendo qual seria a intenção da pesquisa, em (HTPCs) – Horas de Trabalhos Pedagógicos

Coletivos, cedido pela direção, neste momento foi entregue o questionário composto de três páginas, contendo nove perguntas de múltipla escolha. (EM ANEXO).

3.5- Instrumentos de Construção de Dados:

Os instrumentos que contribuíram para a construção, organização e análise das informações que nortearam esta pesquisa, foram os seguintes: questionário com nove perguntas de múltipla escolha composto de três laudas entregue aos pesquisados, estas questões foram elaborados de maneira objetiva onde enfatizavam a inclusão visando facilitar a coleta de dados, deixando apenas algumas questões abertas para os questionamentos mais complexos. Esses instrumentos fazem parte do material em Anexo da pesquisa.

Após a leitura de vários autores sobre o tema, como a legislação, Vygotsky, pois é na teoria de Vygotsky, que entendemos o papel da aprendizagem no desenvolvimento humano, valorizando a escola, o professor e a intervenção pedagógica. Ele se preocupa em entender o funcionamento psicológico do ser humano, integrando aspectos biológicos e culturais. Para Piaget, o professor, longe de ser aquele que meramente transmite informações, é o grande facilitador da aprendizagem: cabe a ele envolver a criança em situações nas quais seja possível ela se arriscar e ver o que acontece manipular coisas e símbolos, colocar perguntas e buscar suas próprias respostas, comparar os achados do momento com os do passado, coordenar suas idéias com as das demais ou explicar as razões das divergências. É, portanto, função do professor contemplar. Já a prof^a M.S.F. Aranha, e Vitor da Fonseca que coloca de maneira clara a legislação e suas implicações na sociedade. Outros autores também foram citados e estudados para enriquecer esta pesquisa tendo como suporte principal do livro oferecido pela UAB/UnB – Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

3.6- Procedimentos de Construção de Dados:

A escola foi selecionada por apresentar um projeto pedagógico, que visa à valorização do trabalho diversificado e por ter alunos com Necessidades Educativas

Especiais com e sem deficiência em classe regular, e principalmente pelo trabalho de toda a equipe escolar em prol ao pleno desenvolvimento destes alunos.

Os dados foram coletados nos meses de novembro e dezembro de 2010, antes de entregar os questionários expliquei que se tratava de uma pesquisa de campo falei dos meus objetivos citados no capítulo II. Os vinte e quatro professores que aceitaram o convite, alguns com receio por não se achar apto a nova proposta de inclusão, outros questionando a pesquisa e dando contribuições que a meu ver foram valiosíssimas como: Faça um livro resumido de tudo que devemos saber? Aproveita para dar algumas dicas de como lidar com os alunos com Necessidades Educativas Especiais? Coloque as Leis que os professores devem saber para fazer valer o direito dos alunos e principalmente dos professores. Etc...

Bom, os questionários foram preenchidos individualmente na sala de leitura, alguns professores pediram para responder em casa,

3.7- Procedimentos de Análise de Dados:

Os dados oferecidos na pesquisa de campo foram organizados através de tabelas onde levo em conta o numero de respostas assinaladas, sendo assim, em cada questão obterei uma idéia do que pensam e quais as necessidades de esclarecimento dos professores para serem ponderados nesta monografia.

CAPITULO IV

IV - RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Apresento aqui as repostas obtidas nas nove perguntas que constituíram o questionário elaborado para esta pesquisa, direcionado aos professores, coordenadores direção e vice-direção. As análises das respostas serão apresentadas neste capítulo de acordo com a pergunta que intitulará a tabela apresentando o número das respostas obtido nos questionários.

4.1 – Quanto a INCLUSÃO:

Segundo os respondentes, percebe-se que a inclusão, ainda não está bem definida e também não é aceita como previsto na Lei. Apesar dos respondentes não assinalarem as alternativas A - HORRIVEL e D - BOM SÓ PARA QUEM ESTÁ SENDO INCLUÍDA, a alternativa F - ÓTIMO, que a meu ver seria a de acolhimento ao DIFERENTE, também não foi assinalada. Alguns professores tentaram se justificar com as seguintes falas: (1ª) respondi outros pois Inclusão significa mudanças e mudanças mete medo e nos afligem. Mas nossos medos são simplesmente um obstáculo a ser superado e devemos lutar para que a inclusão seja um sucesso e assim alcançar a mudança. As mudanças são fundamentais mas exige o esforço de todos. (2ª) assinalou bom - dá oportunidade de se relacionar em todos os sentidos sem preconceito. (3ª) acho razoável, pois certos casos é preciso um atendimento mais direcionado.

Para a conscientização deste problema discorro no capítulo – I Fundamentação Teórica: O conceito de inclusão e suas implicações Legais

Tabela – I “Como você vê a inclusão”

A		0	horrível;
B		8	em alguns casos funciona;
C		4	razoável;
D		0	bom só para quem está sendo incluído;
E		11	bom;
F		0	ótimo;
G		1	outros:

4.2 – Como você atua com os alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE).

Nesta questão os respondentes demonstram a preocupação e o interesse em dar conta do desafio do desconhecido, isto é, do novo. A busca destas ferramentas fica evidenciada nas respostas destes profissionais angustiados por não saberem lidar com o (dês) protótipo que agora faz parte da sua realidade. O professor que respondeu; Não consigo trabalhar com estes alunos; se justificou: (1ª) Não sou especialista para atendê-los. Outros que assinalaram; procuro informações para entender, usaram as seguintes falas: (2ª) trato igual mais o ajudo individualmente. (3ª) necessitam de atendimento diferenciado e significativo. (4ª) fico preocupada em tratar diferente e causar prejuízo, tanto para o incluído quanto aos demais. (5ª) Os conhecimentos sobre alunos com necessidades educacionais especiais têm que ser apropriado pelo maior numero de profissionais da educação. (6ª) Na medida do possível tento me informar quando estou trabalhando com alunos com necessidades educacionais especiais. (7ª) É difícil repensar sobre o que estamos habituados a fazer , além do mais a escola está estruturada para trabalhar com a homogeneidade e nunca com a diversidade. Sendo assim quando falo em (dês) protótipo na aprendizagem, remeto às mudanças, que denota não somente a aquisição do novo, mas também, a mudança de atitudes e comportamentos já existentes. Wallon define a aprendizagem levando em conta a EMOÇÃO, mas como professora de educação especial; lembro que: Para Vygotsky (2003), as escolas pecam ora porque propõem atividades fora dos limites da ZDP (conceitos e exigências abstratas demais), ora porque não leva em conta sua existência (ensino baseado em apenas materiais concretos e na espera que a criança esteja pronta para aprender conteúdos mais sofisticados). Logo temos que trabalhar com conteúdos que correspondam à situação de vida social e nível de aprendizagem em que se encontra o aluno. (apostila Desenvolvimento e Aprendizagem sob a ótica das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon, pág. 22) Que vem ao encontro com a tão esperada INCLUSÃO. Isto é, respeitar a individualidade, cada aluno tem seu tempo de aprendizagem. Para subsidiar o professor procuro no capítulo I - 1.2 - IDENTIFICANDO AS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS, onde desmistifico algumas situações de mitos e encorajo através de dicas e outros, abrindo assim um leque de recursos proeminentes na pratica do ambiente escolar.

Tabela – II “Como você atua com os ANEE”

A		1	no imprevisto;
B	22		procuro informações para entender;
C		1	não consigo trabalhar com estes alunos;
D		2	trato tudo igual;
E		1	não me preocupo com estes alunos, e sim com a maioria;
F		1	Outros

4.3 – Qual a importância do diagnóstico, como lidar com ele.

Aqui temos a ambigüidade de desejos, saber seu diagnóstico ou como lidar com este aluno diagnosticado, veja algumas respostas (1ª) Para poder fazer um trabalho de qualidade e ver resultados no final. (2ª) evitando assim damos a este aluno. No Capítulo I – Fundamentação Teórica - 2.1 - RELATÓRIO PEDAGÓGICO - ALGUNS INDICADORES, na perspectiva de avaliar e/ou observar para compreender e saber trabalhar com estes alunos com Necessidades Educativas elenco diferentes procedimentos fornecendo assim indicadores para que possamos entender melhor esses alunos. É indispensável que se utilize cada instrumento, captando ao máximo e de forma articulada, dados da área cognitiva, afetivo - social e pedagógica. É isso mesmo, o estímulo é o ponto de partida. Como diz, Maria Helena Souza Patto, A Criança da escola pública: Deficiente, diferente ou mal trabalhada? Eu acrescento: Ou mal estimulada?

Tabela – III “O que é mais importante para você?”

A	15	Saber o diagnóstico do aluno.
B	14	Saber lidar com este aluno;
C	4	Tratá-lo igual aos outros;
D	1	outros;

4.4 – Quanto às orientações.

Segundo as respostas percebe-se que a inclusão, ainda é um desafio para todos, acredito que esta pesquisa consiga veicular algumas orientações necessárias e possíveis para facilitar e acolher o profissional da diversidade adquirindo inúmeras e diferentes ferramentas para enfrentarmos situações diversas. A escola está desafiada a mudar, ousar, construir o futuro.

Tabela – IV “Quanto as orientações”

A		11	pesquisa na internet;
B		9	peço orientação a coordenação;
C		2	peço orientação a direção;
D		17	peço orientação a pessoas especializadas;
E		5	procuro a família;
F		10	aprendo com o dia a dia, na pratica;
G		0	não interessa estas orientações;
H		5	na medida do possível, converso com o aluno em questão;
I		0	outros;

4.5 – Com quais NEE você tem mais dificuldade.

Para minha surpresa a pesquisa aponta que os respondentes tem mais dificuldade para trabalhar com o DV – deficiente visual, cego, justificando suas respostas usando a seguinte fala: não me acho apta para trabalhar com estas deficiências DV - DA. Porém como todas as questões foram assinaladas, menciono no capítulo I - 1.2 - IDENTIFICANDO AS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS, onde começo com a DV – deficiente visual e cego.

Tabela – V “Com quais NEE você tem mais dificuldades”.

A		3	DV – deficiente visual, baixa visão;
B		13	DV – deficiente visual,cego;
C		6	DA – deficiente auditivo;
D		6	Surdo;
E		5	DF – deficiente físico;
F		5	DI – deficiente intelectual;
G		5	Deficiências múltiplas;
H		7	Necessidades que interferem no comportamento;
I		5	Necessidades que interferem na aprendizagem;
J		1	outros;

4.6 – Você utiliza de estratégia diferenciada para atender as necessidades dos alunos;

A resposta assinalada pela maioria (**na medida do possível**) não contempla a proposta inclusiva. Vygotsky atribuía um papel preponderante às relações sociais nesse processo, tanto que a corrente pedagógica que se originou de seu pensamento é chamada de socioconstrutivismo ou sociointeracionismo. (Revista

Nova Escola) a necessidade de mediar o aprendizado nos faz ter uma visão descentralizada de “dono do saber” assumindo assim uma postura de interação, envolvimento por inteiro e esta só é possível quando se respeita as diferenças e como segurança deste processo tem as ADAPTAÇÕES CURRICULARES, garantidas por Lei, para que TODOS tenham seus direitos garantidos a UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE. Porém quatro professores usaram esta fala: Para dar conta das mais diversas diferenças existentes entre os alunos.

Tabela – VI “Você utiliza de estratégia diferenciada para atender as necessidades dos alunos”

A	18	na medida do possível;
B	4	sempre;
C	2	só quando tenho orientação específica;
D	2	trato todos iguais;
E	1	não sei trabalhar diferenciado;
F	6	outros;

4.7 – Você consegue identificar o ANEE.

Com base nas respostas reforço a intenção de afirmar que mudanças são necessárias para se garantir êxito na proposta inclusiva, esta questão vem de encontro com uma postura de aceitar e perceber através de um olhar diferenciado, conforme foi dito na questão 3 - saber seu diagnóstico ou como lidar com este aluno não implicar em diagnosticar-lo e sim como ele será trabalhado, no Capítulo I – Fundamentação Teórica - 2.1 - RELATÓRIO PEDAGÓGICO - ALGUNS INDICADORES, É importante compreender o modo como os alunos aprendem e as condições necessárias para a aprendizagem, bem como identificar o papel do professor, que são importantes porque possibilita adquirir conhecimentos, atitudes e habilidades que lhe permitirão alcançar melhor os objetivos propostos. Na aprendizagem escolar, existem os seguintes elementos centrais, para que o desenvolvimento escolar ocorra com sucesso: o aluno, o professor e a situação de aprendizagem. Os professores afirmam que: (1ª) Só mesmo muito explícito. (2ª) Depois de um tempo de convivência percebo algo diferente.

Tabela – VII “Você consegue identificar o ANEE.”

A		3	só de olhar;
B		16	às vezes;
C		3	não;
D		8	Outros

4.8 - Qual a sua maior dificuldade para lidar com as diferenças;

Segundo os respondentes temos três questões a serem discutidas: a primeira que trata das cobranças de relatórios, provas e outros, que foi mencionadas nas questões 3 e 7. Depois por não ter tempo para estudar as necessidades dos alunos; também embasada na Fundamentação Teórica e por ultimo a falta de materiais específicos. Estas três questões grifada no quadro mostra a inquietação dos professores em relação a inclusão daí a necessidade de concentrar estudos direcionados de maneira simples e objetiva, para enriquecer o dia a dia do professor, tornando-o mais confiante e seguro frente a sua nova realidade, desenvolvendo assim, nesta pesquisa uma coletânea favorável de informações para atenuar sua prática como educador

Tabela – VIII “Qual a sua maior dificuldade para lidar com as diferenças.”

A	11	não ter tempo para estudar as necessidades dos alunos;
B	1	não ter jeito para trabalhar com o diferente;
C	5	falta de apoio da família;
D	1	falta de apoio da escola;
E	10	falta de materiais específicos;
F	15	cobranças de relatórios, provas e outros;
G	4	cobranças de relatórios, provas e outros;
H	1	outros;

4.9 - Você acha que todos os alunos podem aprender?

Como podemos observar as respostas dos profissionais pesquisados que a maioria acredita que todos os alunos podem aprender de maneira diferenciada, penso que já é um bom começo para a idéia de uma escola inclusiva aproveito para reafirmar as palavras de Vygotski, que foi um dos primeiros autores do século XX, cujas idéias defenderam visivelmente pressupostos que hoje

sustentam o pensamento inclusivo, por uma razão muito simples **a importância da convivência** escolar sem delimitações ou “homogeneidades” é primordial, pois pode **criar um círculo de riqueza** interpessoal que provoque trocas e **mediações psicossociais** indispensáveis para o desenvolvimento. Os professores responderam: (1ª) Sim todos aprendem, porém em muitos casos esses alunos precisam de outros estímulos e mais tempo para executar este aprendizado, (2ª) Cada pessoa tem habilidades específicas. (3ª) Todos os alunos podem aprender desde que a escola que ele frequenta, o acolhe adequadamente. (4ª) Alguma coisa a mais vai ser acrescentada. (5ª) Todos são capazes indiferente de sua dificuldades e algumas limitações.

Tabela – IX “Você acha que todos os alunos podem aprender”

A		0	não, tem alguns que não vão aprender nunca.
B		4	alguns com mais dificuldades que os outros.;
C	22		sim, de maneira diferenciada.
D		8	outros;

Achei necessário descrever esta fala deixada no espaço para observação: (1ª) A escola de modo geral, ainda não tem estrutura para a inclusão de alunos com necessidades especiais. O discurso é muito bonito, mas a realidade é outra, se não tomarmos cuidado, vamos acentuar mais a deficiência do aluno. Alunos com dificuldades graves na aprendizagem jamais devem ser incluídos numa classe comum.

Mas de um modo geral a pessoa com necessidades especiais merece a nossa atenção, colaboração e respeito. O poder público de muitas cidades já estão adaptando as cidades e os serviços para as pessoas portadoras de necessidades especiais.

CAPITULO V

V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao termino deste trabalho monográfico, onde teve como objetivo geral a compreensão de que TODOS necessitam de um tratamento ACOLHEDOR e humanizado; Traçando assim, alguns aspectos importantes fundamentados em autores que falam sobre a inclusão.

Os participantes revelaram uma grande satisfação em colaborar com esta pesquisa proporcionando um rol de idéias para estudos futuros. Dando a certeza de que vale apenas acreditar na educação e que todos juntos podemos possibilitar grandes mudanças na aprendizagem de nossos alunos. Mudanças essas que, revisam e repensam a educação no benefício dos indivíduos que utilizam o sistema educativo no contexto social.

Cada aluno possui seus próprios processos, suas etapas, seus obstáculos a vencer e é essencial orientá-lo, mostra-lhe que é capaz de compreender o mundo ao seu redor através de atividades dinâmicas e diversificadas, com estratégia diferenciada, a fim de buscar o interesse, o conhecimento e o estímulo para seu progresso pessoal.

Ainda há muito que ser pesquisado nessa área, como diz Romeu Sasaki.

Nosso desafio como profissionais da educação será o de trabalhar por uma escola inclusiva, com qualidade de ensino, pois sabe-se da importância da educação básica. A educação básica é a mola mestra do desenvolvimento econômico e social de um país. É claro que ela não está só neste desafio. Necessitamos de uma justiça que funcione, de uma saúde que abrigue a todos e de uma política comprometida com o cidadão. "Quanto mais sistemas comuns da sociedade adotarem a inclusão, mais cedo se completará a construção de uma verdadeira sociedade para todos ? a sociedade inclusivista SASSAKI (1997, p.42).

REFERÊNCIAS:

- 📖 AMARAL, Ligia Assumpção. **Conhecendo a deficiência (em companhia de Hércules)**. São Paulo: Editora Robe, 1995.
- 📖 ALMEIDA, Laurinda R., MAHONEY, Abigail A. (orgs). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola 2009
- 📖 Aranha, M. S. F. (1998). **Mudando o pensar do instrutor, através de reflexão teórico-metodológica sobre sua prática cotidiana de ensino**. Manuscrito não publicado.
- 📖 Aranha, M. S. F. **Projecto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - 3.º Volume: Sensibilização e Convivência** - Ministério da Educação - Secretaria de Educação Especial - Brasília 2005.
- 📖 Aranha, M.S.F. (1980). **Overview of the Rehabilitation Movement in the United States and proposals for an extended rehabilitation model in Brazil**. Carbondale, Il.: Southern Illinois University, Dissertação de Mestrado.
- 📖 Aranha, M.S.F. (1995). **Integração Social do Deficiente: Análise Conceitual e Metodológica**. *Temas em Psicologia*, nº 2, pp. 63 - 70.
- 📖 ARANHA, Maria Salete Fábio. **Inclusão social e municipalização**. In: MANZINI, E.J. (org) Educação Especial temas atuais . Marília Publicações: Marília SP, 2000.
- 📖 BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: **Adaptações Curriculares Secretaria de Educação Fundamental Secretaria de Educação Especial**. Brasília. MEC, 1999.
- 📖 BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.
- 📖 BRASIL. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde. **Declaração de Salamanca e linha de ação: sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Corde, 1994.
- 📖 BRASIL. **Ministério da Educação do Brasil. Secretaria de Educação Especial. Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, MEC, 2007 (Versão Preliminar).
- 📖 BRASIL. Ministério da Educação. **Plano decenal de Educação para todos**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1998.

- 📖 BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.
- 📖 BRASIL. **Plano Nacional de Educação**: Lei n.10.172, de 09 de janeiro de 2001.
- 📖 COLL, César, PALACIOS, Jesus, MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação – necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. V.3. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996,
- 📖 DANTAS, H. – **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. Piaget, Vigotsky e Wallon. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda.
- 📖 FONSECA, V. **Educação especial: programa de estimulação precoce**. Porto Alegre: Artes Médias, 1995.
- 📖 FONSECA, Vitor da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica**/ Petrópolis, Riode Janeiro: Vozes,2007
- 📖 MADEIRA-COELHO, Cristina M. **Módulo 4: Inclusão Escolar**, Curso de especialização “Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar”. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, DF, 2010.
- 📖 Ministério da Educação, Cultura e Desporto. **Política Nacional de Educação Especial**. Secretaria Nacional de Educação Especial. Brasília, DF, 1994.
- 📖 OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogéticas em Discussão*. São Paulo: Summus, 1992.
- 📖 PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4º Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- 📖 PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: historias de submissão e rebeldia**. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- 📖 PIAGET, J.; BÄRBEL, I. **A psicologia da criança**. Trad. Octavio M. Cajado. São Paulo: Difel, 1968.
- 📖 PRIETO, Rosângela Gravioli. **Integrar/ Incluir desafio para a escola atual**. FEUSP 1998.
- 📖 SASSAKI, Romeu K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro:WVA Editora, 1999.
- 📖 SISTO, Fermino Fernandes, BORUCHOVITCH, Evely, FINI, Lucila Dihel Tolaine, Brenelli, Rosely Palermo, MARTINELLI, Selma de Cássia (orgs), **Dificuldade de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes 2004

- 📖 SISTO, Fernino Fernandes, OLIVEIRA, Gislene Campos, FINI, Lucila Dihel Tolaine (orgs), **Leituras de Psicologia para formação de Professores**. Petrópolis: Vozes 2004
- 📖 STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- 📖 VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- 📖 VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes: 1995.

SITE:

- 📖 ANGELUCCI, Carla B. **Uma Inclusão nada especial**. Apropriações da política de inclusão de pessoas com necessidades especiais na rede pública de educação fundamental do Estado de São Paulo. 2002. Dissertação Mestre em Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2002. Disponível em: <http://uab.unb.br/moodle/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=49643>. Acesso em 15 dez. 2010.
- 📖 ARANHA, Maria Salete Fábio. **Formando Educadores para uma escola inclusiva: PGM 5 - Adaptações de pequeno porte**. Brasil, 2002: In:<http://www.redebrasil.tv.br/salto/boletins/2002/feei/teimp.htm>.
- 📖 BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação Especial no Ensino Regular**. www.mec.gov.br/seep/mec, 2001. Acesso em: 02 nov. 2010.
- 📖 DECLARAÇÃO Mundial sobre Educação para Todos: **Conferência de Jomtien**. 1990. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/jomtien.htm>. Acesso em: 05 de jan. de 2011.
- 📖 FONSECA, Vítor. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 05 de nov. de 2010.
- 📖 **Educacional para Múltipla Deficiência**, <http://www.ahimsa.org.br/>. Acesso em: 04 de fev. de 2011.
- 📖 **Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (Derdic)**, <http://www.derdic.pucsp.com.br/>, Acesso em: 19 de fev. de 2011

-  **Fundação Selma**, <http://www.fund-selma.org.br/>, Acesso em: 05 de fev. de 2011.
- Instituto de Educação para Surdos (Ines)**, <http://www.ines.gov.br/>, Acesso em: 08 de jan. de 2011.
-  **Laramara – Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual**, <http://www.laramara.org.br/>. Acesso em: 08 de jan. de 2011.
-  **Como funciona o olho humano**, http://www.sac.org.br/APR_FOH.htm Acesso em: 03 de fev. de 2011.

REVISTA:

-  REVISTA Brasileira Crescimento e desenvolvimento Humano 14(3) 37-49 set. dez.2004
-  REVISTA Brasileira de Educação Especial volume 12, n 1 – 2006
-  REVISTA da ABPp – jan. 2011
-  Revista Nova Escola Edição Especial Julho 2009 Título original: Aprender a superar.

A

N

E

X

O

S

A – Questionário direcionado aos professores:

B - Plano pedagógico da escola:

C - Legislações que favorece e regulamenta a educação especial no Brasil:

D - Resoluções publicadas no Estado de São Paulo:

E - Ficha técnica e sinopse dos filmes:

F - Exemplo de algumas perguntas para sondagem na conversa informal.

G - Entrevistas com os pais - (anamnese) - Exemplo de questionário.

H - Carta de Apresentação – Escola

I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor.

A – Questionário direcionado aos professores:

 UnB	Universidade de Brasília – UnB Instituto de Psicologia – IP Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PG-PDS Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar	 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
--	--	---

QUESTIONÁRIO:

Nome: _____

Data: ____/____/ 2010 - Grau de instrução: _____,

Tem formação específica em educação especial? _____.

Profissão: _____,

Cargo ou função: _____

Idade:

- () de 14 até 16 anos.
- () de 16 até 18 anos.
- () de 18 até 22 anos.
- () de 22 até 27 anos.
- () de 27 até 36 anos.
- () de 37 até 49 anos.
- () acima de 50 anos.



1- Como você vê a inclusão:

- () horrível;
- () em alguns casos funciona;
- () razoável;
- () bom só para quem está sendo incluído;
- () bom;
- () ótimo;
- () outros: _____.

Por quê?

2- Como você atua com os alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE):

- () no improviso;;
- () procuro informações para entender;
- () não consigo trabalhar com estes alunos;
- () trato tudo igual;
- () não me preocupo com estes alunos, e sim com a maioria;
- () outros; _____;

Por quê? _____

3- O que é mais importante para você?

- Saber o diagnóstico do aluno.
- Saber lidar com este aluno.
- Tratá-lo igual aos outros.
- outros; _____.

Por quê? _____

4- Quanto às orientações.

- pesquiso na internet;
- peço orientação a coordenação;
- peço orientação a direção;
- peço orientação a pessoas especializadas;
- procuro a família;
- aprendo com o dia a dia, na prática;
- não interessa estas orientações;
- na medida do possível, converso com o aluno em questão;
- outros; _____

5- Com quais necessidades educativas especiais você tem mais dificuldades:

- DV – deficiente visual, baixa visão;
- DV – deficiente visual, cego;
- DA – deficiente auditivo;
- Surdo;
- DF – deficiente físico;
- DI – deficiente intelectual;
- Deficiência múltiplas;
- Necessidades que interferem no comportamento;
- Necessidades que interferem na aprendizagem;
- outros; _____.

Por quê? _____

6- Você utiliza de estratégia diferenciada para atender as necessidades dos alunos;

- na medida do possível;
- sempre;
- só quando tenho orientação específica;
- trato todos iguais;
- não sei trabalhar diferenciado;
- outros; _____;

Por quê? _____

7- Você consegue identificar o aluno com necessidades educativas especiais.

- só de olhar;;
- as vezes;;
- não;
- outros; _____

Por quê? _____

8- Qual a sua maior dificuldade para lidar com as diferenças;

- não ter tempo para estudar as necessidades dos alunos especiais;
- não ter jeito para trabalhar com o diferente;
- falta de apoio da família;
- falta de apoio da escola;
- falta de materiais específicos;
- número de alunos na sala de aula;
- cobranças de relatórios, provas e outros;
- outros; _____

9- Você acha que todos os alunos podem aprender?

- não, tem alguns que não vão aprender nunca.
- alguns com mais dificuldades que os outros.;
- sim, de maneira diferenciada.
- outros; _____.

Por quê? _____

Obs.: _____

_____.

Assinatura

PLANO PEDAGÓGICO DA ESCOLA:

	DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO – ITAPETININGA
	EE “PROF. ELISIÁRIO MARTINS DE MELLO” Rua Caio Dias Batista, 240 – Vila Regina – CEP : 18.209.290 Fone: (015) 3271-1150 - 3271-1311 E-mail: elisarioescola@gmail.com

PROPOSTA PEDAGÓGICA /2010

Nome da escola: E.E.”Prof. Elisiário Martins de Mello”

Localização: Rua Engenheiro Caio Dias Batista, 240- Vila Regina- CEP 18.209.290- Itapetininga/ SP

Email: elisarioescola@gmail.com

Criação e instalação da escola: Criação- Decreto 15.449 de 30/07/1980 instalação- Resolução SE, 15/10/1980.

Níveis de ensino: Regular- Ensino Fundamental: Ciclo I (1ª a 4ª série)
Ciclo II (5ª a 8ª série)

Sala de Recurso (Deficiente Mental).

Número de alunos:

Período	Ciclo I				Ciclo II					Sala de Recurso
	2º ano	3º ano	3ª série	4ª série	5ª série	6º ano	6ª série	7ª série	8ª série	
Manhã	32	33	30	33	37	---	76	106	96	---
Tarde	33	35	58	70	74	37	110	30	---	15
Total	65	68	88	103	111	37	186	136	96	15

Origem da clientela atendida: a Escola Elisiário se localiza na zona periférica, próximo a uma área rural, contando com certa variabilidade de aspectos e características, há a predominância de população humilde onde percebe-se a ausência dos Órgãos Estatais. Carente de infraestruturas básicas e deficiência de moradias, levando a população a utilizar-se de moradias alternativas, dando origem à sistemas habitacionais inadequados e conseqüentemente trazendo transtornos às pessoas que por ali habitam. Dentro do município é a região de

maior densidade demográfica e de concentração habitacional, havendo, portanto, déficits das mais variadas naturezas.

Histórico da Escola: A Unidade Escolar foi criada no governo do Sr. Paulo Salim Maluf, tendo como seu secretário da educação o Sr. Luiz Ferreira Martins. Foi autorizada a instalação da escola com classes de 1ª a 4ª séries, com o nome de E.E.P.G. da Vila Reis e logo após foi denominada E.E.P.G. “Prof. Elisario Martins de Mello”. Houve a criação da escola para atender a demanda, pois a mesma está localizada na área nº 05, a mais populosa do município de Itapetininga.

Diagnóstico da realidade escolar:

O que pretendemos para a Escola, considerando sua realidade?

- Que proporcione maiores condições na qualidade pedagógica e social de todos os envolvidos;
- Respeitar os diferentes níveis de aprendizagem;
- Que toda a equipe (gestão, professores, funcionários, alunos e comunidade) aprenda a lidar com a diversidade social, cultural, racial, física, de gênero, de interesse e de aprendizagem;
- Que através do novo Currículo e com um trabalho diversificado possamos efetivar o aprendizado que visa às competências e habilidades.

Como vemos os alunos?

Seres humanos cheios de sonhos, direitos e deveres, porém desestruturados em diversos aspectos (familiar, social, cultural, financeiro, etc.) que os dificulta de atingir seus objetivos. Seres dotados de potencialidades, porém adormecidas pela desmotivação de seus responsáveis.

Qual tem sido a função de nossa Escola?

- Elevar a auto-estima, mostrando que o aluno é capaz de transformar a si mesmo e também sua comunidade, buscando seus direitos e cumprindo seus deveres;
- Fazer com que os alunos reflitam sobre a realidade, levando-os a pensar, a serem críticos a fim de se prepararem para a vida;
- Despertar em nossos alunos o senso crítico, envolvendo-os nos problemas do cotidiano e desafiando-os a resolução dos mesmos;
- Formar alunos leitores e escritores, competentes e éticos.

Qual tem sido a participação dos pais no cotidiano da escola?

São participativos na medida do possível, pois necessitam trabalhar e muitas vezes há a impossibilidade do acompanhamento escolar de seus filhos. Outros aspectos

também dificultam a participação ativa destes pais como: condição socioeconômica precária, nível de escolaridade baixa e problemas de famílias desestruturadas.

Como tem sido a relação da escola com a comunidade local?

A escola tem desempenhado seu papel através de reuniões, comemorações festivas, APM, Grêmio Estudantil, campanhas, etc., porém o retorno da comunidade não atinge sua totalidade.

Como a escola tem considerado os alunos na relação ensino- aprendizagem?

-Tem buscado diversidade nas formas de aplicar os conteúdos propostos, a fim de atingir os objetivos, estimular e desenvolver habilidades para adquirirem competências;

-Recuperação contínua;

-Recuperação paralela;

-Sala de recursos;

-Biblioteca;

-Uso de vídeos educativos;

-Conselho tutelar;

-Reunião de pais.

Quais as expectativas em relação ao corpo administrativo, pedagógico, funcionários e pais?

- **Administrativo:** que seja contínua a presença dos diretores em sala de aula, pois tem contribuído de forma positiva para o trabalho dos docentes, impondo respeito, ordem e maior participação dos alunos.

- **Pedagógica:** que seja contínua a presença e a colaboração da coordenadora, pois, em suas visitas à sala de aula tem nos auxiliado no processo ensino-aprendizagem.

-**Funcionários:** que continuem desempenhando suas funções, com espírito de amizade, harmonia e colaboração, pois, a escola é um corpo do qual todos os membros são importantes.

-**Pais:** precisam participar e incentivar com mais frequência a vida escolar de seus filhos, cobrando: higiene, tarefas (observar diariamente os cadernos), participação e estudo diário.

Quais as principais dificuldades da escola que interferem na aprendizagem dos alunos?

Falta de laboratório de informática, laboratório de experiências científicas, compromisso de alguns pais e a falta de compromisso de alguns professores: não trabalhando o Currículo, não permanecendo o tempo necessário com os alunos para que as atividades físicas sejam realizadas em sua plenitude e com responsabilidade, falta de domínio e repertório para administrar a aprendizagem em uma sala de aula, faltas excessivas sem justificativas para intervenções necessárias.

Quais as dificuldades dos docentes quanto ao Currículo do Estado?

-O Currículo é muito extenso, não havendo tempo hábil para a realização de todas as atividades propostas;

-Os cadernos dos alunos não são entregues em tempo adequado, e a quantidade esta relacionada ao número de alunos do ano anterior, causando extrema dificuldade em atender toda a demanda.

-Falta de treinamento (oficinas) para um conhecimento mais amplo a fim de auxiliar o professor na aplicação do Currículo.

Qual a visão da escola sobre a avaliação?

Nossas avaliações são realizadas de modo a diagnosticar quais as habilidades que os alunos não conseguiram desenvolver, e também para que os docentes possam rever suas atitudes, não só quanto ao conteúdo, mas também quanto suas ações, para que as habilidades sejam adquiridas em sua plenitude e com elas as competências.

Utilizamos também Simulados bimestrais para treinamento e preparação para o Saresp, o que tem nos proporcionado excelentes resultados.

Qual o índice de evasão e reprovação, com base em 2009?

-Evasão= 1ª à 4ª série- não ocorreu 5ª à 7ª série- não ocorreu

-Reprovação= 1ª à 4ª série- não ocorreu 5ª à 7ª série- não ocorreu

DEFINIÇÃO DE METAS E AÇÕES

-Elevar o nível de aprendizagem dos educandos;

-Recuperação dos alunos com dificuldade de aprendizagem;

-Redução das taxas de abandono e retenção;

-Participação da comunidade escolar;

-Participação efetiva do Grêmio Estudantil desta U.E.

AÇÕES

- Trabalho em equipe, no qual os grupos tenham sempre que resolver algum problema proposto pelo professor;
- Atividades práticas (experiências científicas, peças de teatro, filmes, confecção de maquetes, assemblagem, dança contemporânea, etc.);
- Identificar os alunos que precisam de acompanhamento pedagógico diferenciado, confrontando as informações e os dados dos relatórios dos Conselhos de Classe e Série, das auto-avaliações, dos registros dos professores;
- Propor atividades diversificadas, sobretudo aquelas em que os alunos são solicitados a agir na busca de soluções para um problema, concebendo estratégias para realizar um experimento ou pesquisa, elaborando explicações para um determinado fenômeno, produzindo textos e registros;
- Avaliar continuamente a eficácia das atividades de recuperação contínua e paralela, propondo modificações, se necessário.
- Realizar um levantamento junto aos alunos para identificar os principais fatores que vêm impedindo sua frequência regular às aulas e tomar medidas em curto prazo para recuperar suas faltas;
- Coletar sugestões da oficina pedagógica e dos professores sobre como tornar as aulas mais motivadoras;
- Organizar sessões de estudos dentro e fora do período em que o aluno frequenta as aulas para realização de pesquisa, elaboração de resenhas, desenvolvimento de projetos ou atividades que estejam de acordo com o Currículo do Estado;
- Realizar um levantamento junto aos alunos, por meio de uma auto-avaliação, para identificar os principais motivos que impedem o seu bom desempenho nas aulas;
- Promover palestras e reuniões para fornecer informações que colaborem com o crescimento e vínculo entre a Escola e a Família;
- Encaminhamento ao Conselho Tutelar II, através de ofício, dos alunos faltosos, quinzenalmente.

AÇÕES DA DIREÇÃO DA ESCOLA E DA COORDENAÇÃO PARA MELHORAR OS INDICADORES DAS AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS

Direção:- Orientar o PC do ciclo I para que aplique capacitações sobre as atividades dadas em sala de aula: atividades permanentes (leitura, escrita e matemática), quadros de rotina, atividades seqüenciais. Fazer acompanhamento diário as salas de aula para acompanhar o nível de evolução da escrita através das

planilhas enviadas pela PCOP do Ciclo I, além de acompanhamento dos alunos que freqüentam o reforço.

-Orientar o PC do ciclo II para que realize acompanhamento diário das atividades dos professores, verificando se os conteúdos estão de acordo com o Currículo, e se a metodologia é satisfatória ao aprendizado, verificar e fazer levantamento das sínteses bimestrais, dos resultados das avaliações internas e do aproveitamento do aluno em cada componente curricular, encaminhar os alunos que não conseguiram sanar suas dificuldades com a recuperação contínua, para a recuperação paralela, fazer reuniões periódicas para diagnosticar as dificuldades e subsidiar os professores em suas atitudes e avaliações, a fim de melhorar o rendimento escolar.

Coordenação:- PC do ciclo II- Acompanhamento diário das atividades escolares dos professores para verificar se estão trabalhando de acordo com o Currículo, caso não estejam capacitá-los de como fazer; assim como elencar as principais dificuldades dos alunos detectadas nas avaliações internas e externas, encaminhar alunos, que não conseguem superar suas dificuldades, para o reforço, fazer acompanhamento destes alunos para analisar suas melhoras, dispor de materiais e recursos pedagógicos para subsidiar os professores em suas aulas.

PC do ciclo I- Acompanhar o aprendizado dos alunos visitando diariamente as salas e acompanhando o trabalho dos professores, orientá-los sobre as atividades a serem dadas em salas de aula, verificar sua postura enquanto educador, o quadro de rotina e as atividades seqüenciais, verificar se estão realizando leitura diária, de que forma estão lendo, se ocorreu a evolução da escrita dos alunos, acompanhamento dos alunos que freqüentam o reforço, e subsidiar os professores fornecendo material pedagógico para concretização de suas aulas.

Legislações que favorece e regulamenta a educação especial no Brasil e as Resoluções publicadas no Estado de São Paulo

- Lei nº 8859/94 - Estágio
 - Lei nº 10.098/94 - **Acessibilidade**
 - Lei nº 10.436/02 - **Libras**
 - Lei nº 7.853/89 - CORDE - Apoio às pessoas portadoras de deficiência
 - Lei n.º 8.899, de 29 de junho de 1994 - Passe Livre
 - Lei nº 9424 de 24 de dezembro de 1996 - FUNDEF
 - Lei nº 10.845, de 5 de março de 2004 - Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência
 - Lei nº 10.216 de 4 de junho de 2001 - Direitos e proteção às pessoas acometidas de transtorno mental
-

Resoluções publicadas no Estado de São Paulo;

 **RESOLUÇÃO SE Nº 135, DE 18 DE JULHO DE 1994**

Ementa: Cria, no âmbito da Secretaria da Educação, o Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento ao Deficiente Visual - CAP

 **RESOLUÇÃO SE 61, DE 05 DE ABRIL DE 2002**

Ementa: Dispõe sobre ações referentes ao Programa de Inclusão Escolar

 **Resolução SE 21, de 8-3-2004**

Ementa: Cria no âmbito da Secretaria da Educação o Núcleo de Apoio Pedagógico e Produção Braille para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual, na Diretoria de Ensino - Região de Araçatuba

 **Resolução SE N.º 34, de 19-06-2006**

Ementa: Cria no âmbito da Secretaria da Educação o Núcleo de Apoio Pedagógico e Produção Braille para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual, na Diretoria de Ensino – Região de Marília.

 **RESOLUÇÃO SE 32, de 23-5-2007**

Ementa: Dispõe sobre o desenvolvimento das ações do programa de atendimento aos alunos da rede pública com necessidades educacionais especiais.

 **Resolução SE 11, de 31-1-2008**

Ementa: Dispõe sobre a educação escolar de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas da rede estadual de ensino e dá providências correlatas

 **Resolução SE - 31, de 24-3-2008**

Ementa: Altera dispositivo da Resolução SE nº 11, de 31 de janeiro de 2008

 **Resolução SE-86, de 28-11-2008**

Ementa: Dispõe sobre diretrizes e procedimentos para atendimento à demanda escolar nas unidades escolares da Rede Estadual de Ensino

 **Resolução SE - 38, de 19-6-2009**

Ementa: Dispõe sobre a admissão de docentes com qualificação na Língua Brasileira de Sinais - Libras, nas escolas da rede estadual de ensino

 **Resolução SE - 72, de 9-10-2009**

Ementa: Estabelece orientações e procedimentos para a celebração de convênios com instituições, sem fins lucrativos, atuantes em educação especial, e dá

providências correlatas

 **Resolução SE nº 41, de 14-5-2010**

Ementa: Altera o artigo 2º da Resolução SE nº 33, de 15 de maio de 2009, que disciplina a concessão de transporte para assegurar o acesso dos alunos à escola pública estadual.

 **Resolução Conjunta SEDPCD/SELT/SEE N.º 1, de 31-8-2010**

Ementa: Dispõe sobre as Paraolimpíadas Escolares do Estado de São Paulo e dá providências correlatas

 **Resolução SE nº 70, de 26-10-2010**

Ementa: Dispõe sobre os perfis profissionais, competências e habilidades requeridos dos educadores da rede pública estadual e os referenciais bibliográficos que fundamentam os exames, concursos e processos seletivos, e dá providências correlatas

Ficha técnica e sinopse dos filmes: **DEFICIENCIA VISUAL:**

PERFUME DE MULHER

FICHA TÉCNICA

Título original: Scent of a woman

Direção: Martin Brest

Produção: Martin Brest

Gênero: Drama

Tempo de duração: 156 minutos

Ano lançamento: 1992

País: Estados Unidos

Elenco: Al Pacino, Chris O'Donnell, James Rebhorn, Gabrielle Anwar e outros

Prêmios: Oscar melhor ator (Al Pacino); Globo de Ouro de melhor filme-drama, melhor roteiro e melhor ator-drama (Al Pacino)

Sinopse: Um coronel aposentado, veterano do Vietnã está ficando cego. Encostado na casa de parentes, remoendo a culpa pela morte de um soldado, bebendo sem parar, decide se matar. Antes, vai a Nova York curtir um último fim de semana de diversão (restaurantes caros, carros velozes e mulheres quentes). Como não podia enxergar, leva como guia um vestibulando bonzinho (O'Donnell), cujos problemas começam por interessá-lo e o levam a uma percepção diferente do mundo.



RAY CHALES:

FICHA TÉCNICA

Título original: (Ray)

Direção: Taylor Hackford

Ano lançamento: 2004

País: Estados Unidos

Elenco: Jamie Foxx, Kerry Washington, Regina King, Clifton Powell.

Tempo de duração: 153 min

Gênero: Drama



Sinopse: Em 1932 Ray Charles (Jamie Foxx) nasce em Albany, uma pequena e pobre cidade do estado da Georgia. Ray fica cego aos 7 anos, logo após testemunhar a morte acidental de seu irmão mais novo. Inspirado por uma dedicada mãe independente, que insiste que ele deve fazer seu próprio caminho no mundo, Ray encontrou seu dom em um teclado de piano. Fazendo um circuito através do sudeste, ele ganha reputação. Sua fama explode mundialmente quando, pioneiramente, incorpora o gospel, country e jazz, gerando um estilo inimitável. Ao revolucionar o modo como as pessoas apreciam música, ele simultaneamente luta contra a segregação racial em casas noturnas que o lançaram como artista. Mas sua vida não está marcada só por conquistas, pois sua vida pessoal e profissional é afetada ao se tornar um viciado em heroína.

Ficha técnica e sinopse dos filmes: **DEFICIENCIA AUDITIVA:**

MINHA AMADA IMORTAL:

FICHA TÉCNICA

Título original: : (Beloved Immortal)

Direção: Bernard Rose

Ano lançamento: 1994

País: Estados Unidos

Elenco: Gary Oldman, Jeroen Krabbé, Isabella Rossellini, Johanna ter Steege.

Tempo de duração: 123 min

Gênero: Drama



Sinopse: Viena, 1827. Ludwig Von Beethoven (Gary Oldman) morre e um grande amigo do compositor, Anton Felix Schindler (Jeroen Krabbé), decide cumprir o último desejo do maestro, que deixava em testamento tudo para a "Amada Imortal", sem especificar o nome desta mulher. Assim empreende uma jornada tentando encontrá-la, encontrando em sua procura um retrato desconhecido de Beethoven.

QUERIDO FRANKIE

FICHA TÉCNICA

Título original: (Dear Frankie)

Direção: Shona Auerbach

Ano lançamento: 2004

País: (Inglaterra)

Elenco: Emily Mortimer, Jack McElhone, Mary Riggans, Sharon Small.

Tempo de duração: 102 min

Gênero: Drama



Sinopse: Frankie (Jack McElhone) é um garoto de 9 anos que vive com sua mãe, Lizzie (Emily Mortimer), com quem segue de um lado para outro. Tentando proteger Frankie da verdade, Lizzie escreve cartas para ele em nome de um pai fictício, que trabalha a bordo de um navio que passa por terras exóticas. Porém o que Lizzie não contava era que logo o navio em que o "pai" trabalha estará aportando no lugar em que estão, o que faz com que ela tenha que escolher entre contar a verdade para o filho ou encontrar um homem desconhecido que se faça passar pelo pai de Frankie durante algum tempo.

Ficha técnica e sinopse dos filmes: **DEFICIENCIA FÍSICA:**

DE PORTA EM PORTA (Deficiência Física – por paralisia cerebral)

FICHA TÉCNICA

Título original: Door to Door

Direção: Steven Schachhter

Produção: Warren Carr

Gênero: Drama

Tempo de duração: 90 minutos

Ano lançamento: 2002

País: Estados Unidos - Canadá

Elenco: William H. Macy, Helen Mirren, Kyra Sedgwick, Kathy Baker, Joel Brooks, Michael Shanks, Samantha Cantner, Woody Jeffreys.

Prêmios: 6 prêmios no Emmy, nas categorias de Melhor Filme, Melhor Diretor, Melhor Ator (William H. Macy), Melhor Roteiro, Melhor Maquiagem e Melhor Penteadado.

Sinopse: Baseado em fatos reais, ocupa-se de um período da história de Bill Porter, um deficiente físico por paralisia cerebral. Bill sofre preconceitos por sua deficiência e tem de provar sua capacidade como vendedor, com apoio da mãe. Sua resistência e tenacidade propiciará a mudança de mentalidade de muitas pessoas com quem convive



ÓLEO DE LORENZO: (Deficiência Física)

FICHA TÉCNICA

Título original: Lorenzo's Oil

Direção: George Miller

Produção: George Miller e Doug Mitchell

Gênero: Drama

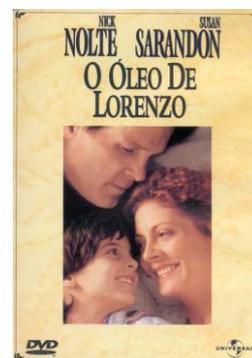
Tempo de duração: 135 minutos

Ano lançamento: 1992

País: Estados Unidos

Elenco: Susan Sarandon, Nick Nolte, , Peter Ustinov, Zack O'Malley Greenburg

Sinopse: Este filme, baseado em fatos reais, conta a história da luta de Augusto e Michaela Odone para salvar o filho, Lorenzo, nascido com uma doença degenerativa progressiva. Este levava uma vida normal até os seis anos, quando passou a ter diversos problemas de ordem mental. Foi diagnosticada a presença de ALD, uma doença extremamente rara que provoca uma incurável degeneração no cérebro, levando o paciente à morte em no máximo dois anos. Os pais, inconformados com o diagnóstico e empenhados em salvar o filho, enfrentam a todos, médicos, cientistas e grupos de apoio que relutam em incentivar o casal na busca de uma cura. Começam então, a estudar e a pesquisar sozinhos, na esperança de descobrir algo que possa deter o avanço da doença.



Ficha técnica e sinopse dos filmes: **DEFICIENCIA INTELECTUAL:**

MEU NOME É RÁDIO

Título original: Radio

Direção: Michael Tollin

Produção: Herb Gains, Brian Robbins e Michael Tollin

Gênero: Drama

Tempo de duração: 109 minutos

Ano lançamento: 2003

País: Estados Unidos

Elenco: Cuba Gooding Jr., Ed Harris, Alfre Woodard, S. Epatha Merkerson, Brent Sexton, Chris Mulkey, Sarah Drew e outros.

Sinopse: O filme conta as transformações por que passa Rádio (Cuba Gooding Jr.), um jovem deficiente mental, assim conhecido por seu gosto em ouvir rádio. A principal razão das mudanças positivas de Rádio é a amizade que se estabelece entre ele e o técnico de futebol



GILBERT GRAPE - APRENDIZ DE SONHADOR

FICHA TÉCNICA

Título original: What's Eating Gilbert Grape

Direção: Lasse Hallström

Produção: David Matalon, Meir Teper, Bertil Ohlsson

Gênero: Drama

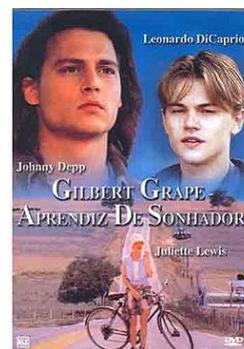
Tempo de duração: 118 minutos

Ano lançamento: 1993

País: Estados Unidos

Elenco: Johnny Depp, Leonardo DiCaprio, Juliette Lewis, Mary Steenburgen, Darlene Cates, Laura Harrington, Mary Kate Schellhardt, Kevin Tihe e outros.

Sinopse: É a história da relação de amizade entre dois irmãos. Guilbert (Johnny Depp), o mais velho, é, na verdade, o responsável por toda a sua família, inclusive por Arnie Grape (Leonardo DiCaprio), um adolescente que apresenta deficiência mental.



Ficha técnica e sinopse dos filmes: **DEFICIENCIA MULTIPLA:**

O MILAGRE DE ANNE SULLIVAN

FICHA TÉCNICA

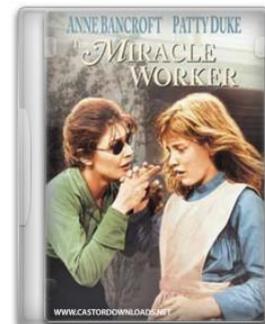
Título original: The Miracle Worker

Direção: Arthur Penn

Gênero: Drama

Tempo de duração: 1h 46 minutos

Ano lançamento: 1962



Sinopse: A incansável tarefa de Anne Sullivan (Anne Bancroft), uma professora, ao tentar fazer com que Helen Keller (Patty Duke), uma garota cega, surda e muda, se adapte e entenda (pelo menos em parte) as coisas que a cercam. Para isto entra em confronto com os pais da menina, que sempre sentiram pena da filha e a mimaram, sem nunca terem lhe ensinado algo nem lhe tratado como qualquer criança.

RAIN MAN (AUTISMO)

FICHA TÉCNICA

Título original: Rain Man

Direção: Barry Levinson

Produção: Mark Johnson

Gênero: Drama

Tempo de duração: 133 minutos

Ano lançamento: 1988

País: Estados Unidos

Elenco: Dustin Hoffman, Tom Cruise, Valeria Golino, Gerald Molen e outros

Prêmios: Oscar: Melhor Filme, Melhor Diretor, Melhor Ator, Melhor Roteiro Original

Berlim: Urso de Ouro, Vencedor do Júri Globo de Ouro: Melhor Filme e Melhor Ator (Dustin Hoffman)

Sinopse: Somente quando descobre que tem um irmão mais velho e, ainda, que ele é o herdeiro da fortuna deixada pelo pai, é que Charlie, tem oportunidade de conhecê-lo. Descobre então, que Raymond é “diferente”: detentor de incríveis habilidades e ao mesmo tempo fechado num mundo só seu. Após seqüestrá-lo, empreendem uma viagem através do país. É a oportunidade de se criar uma forte ligação entre os dois.



COMO UMA ESTRELA NA TERRA TODAS CRIANÇA É ESPECIAL (DISLEXIA)

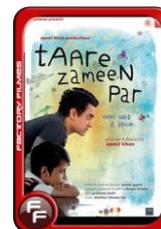
FICHA TÉCNICA

Título original: Taare Zameen Par

Gênero: Drama

Tempo de duração: 156 minutos

Ano lançamento: 2007



Sinopse: Taare Zameen Par - conta a história de uma criança que sofre com dislexia e custa a ser compreendida. Ishaan Awasthi, de 9 anos, já repetiu uma vez o terceiro período (no sistema educacional indiano) e corre o risco de repetir de novo. As letras dançam em sua frente, como diz, e não consegue acompanhar as aulas nem focar sua atenção. Seu pai acredita apenas na hipótese de falta de disciplina e trata Ishaan com muita rudez e falta de sensibilidade. Após serem chamados na escola para falar com a diretora, o pai do garoto decide levá-lo a um internato, sem que a mãe possa dar opinião alguma. Tal atitude só faz regredir em Ishaan a vontade de aprender e de ser uma criança. Ele visivelmente entra em depressão, sentindo falta da mãe, do irmão mais velho, da vida... e a filosofia do internato é a de disciplinar cavalos selvagens. Inesperadamente, um professor substituto de artes entra em cena e logo percebe que algo de errado estava pairando sobre Ishaan. Não demorou para que o diagnóstico de dislexia ficasse claro para ele, o que o leva a por em prática um ambicioso plano de resgatar aquele garoto que havia perdido sua réstia de luz e vontade de viver. O filme é uma obra prima do até então ator e produtor Aamir Khan.

Ficha técnica e sinopse dos filmes: **ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO:**

GÊNIO INDOMÁVEL

FICHA TÉCNICA

Título original: Good Will Hunting

Direção: Gus Van Sant

Gênero: Drama

Tempo de duração: 126 minutos

Ano lançamento: 1997

País: Estados Unidos

Elenco: Matt Damon, Robin Williams, Ben Affleck, Stellan Skarsgard.

Sinopse: Em Boston, um jovem de 20 anos (Matt Damon) que já teve algumas passagens pela polícia e servente de uma universidade, revela-se um gênio em matemática e, por determinação legal, precisa fazer terapia, mas nada funciona, pois ele debocha de todos os analistas, até se identificar com um deles.



Exemplo de algumas perguntas para sondagem na conversa informal.

1. Qual o seu nome?
 2. Quantos anos você tem?
 3. Onde você mora? Com quem?
 4. Quem é mais bravo na sua casa? Por quê?
 5. Você gosta desta escola? Onde gostaria de estudar?
 6. Tem alguma coisa que você não gosta na escola? Por quê?
 7. O que você gosta na escola?
 8. De qual professor você gosta?
 9. De qual professor você não gosta? Por quê?
 10. Você tem amigos aqui na escola? Quais?
 11. O que você mudaria na escola?
 12. Para que serve a escola?
-

Entrevistas com os pais - (anamnese) - Exemplo de questionário.

LOCAL DA ENTREVISTA: ESCOLA, CASA DO ALUNO, OUTRO		
DATA DA ENTREVISTA:	INÍCIO:	TÉRMINO:
MOTIVO:		
RESPONSÁVEL:		

1. Nome do aluno:
2. Tem apelido:
3. Gosta do apelido:
4. Quem deu este apelido: Por que?
5. Data de Nascimento:
6. Idade:
7. Sexo:
8. Nacionalidade:
9. Naturalidade:
10. Endereço:
11. Ponto de Referência:
12. Telefone:
13. Falar com:
14. Quem sustenta a casa? (renda):
15. Recebe ajuda de alguma entidade? (cesta básica, vicentinos).
16. Relacionamento entre os pais:
() ótimo - () bom - () regular - () ruim - () outros.
17. Pai: mora junto:
18. Escolaridade:
19. Frequenta cursos; supletivo, informática e etc. ...
20. Profissão:
21. Idade:
22. Salário:
23. Mãe:
24. Mora junto:
25. Escolaridade:
26. Frequenta cursos; supletivo, informática e etc. ...
27. Profissão:
28. Idade:
29. Salário:
30. **Responsável:** quando não mora com os pais.

31. **Mora junto:**
32. **Escolaridade:**
33. **Freqüenta cursos;** supletivo, informática e etc. ...
34. **Profissão:**
35. **Idade:**
36. **Salário:**
37. Quem é o mais bravo? A mãe ou o pai
38. Quem dá as regras?
39. Como vêem o aluno?
40. O que se espera dele?
41. Nº de filhos do casal:
42. Número de irmãos, nome e idade:
43. Mora em casa, própria (), alugada (), cedida (), outros.
44. Quantos cômodos têm a casa? Quais são?
45. Condições físicas, estrutura da construção: (Casa feita de tijolos, rebocada, piso, etc.).
46. Possui instalações de rede elétrica.
47. Hidráulica, e de esgoto.
48. Quantas pessoas moram na casa e qual o grau de parentesco dos moradores:
49. Onde ele dorme? Cama sofá colchão, etc.
50. Dorme sozinho ou não:
51. Com quem?
52. A que horas deita?
53. A que horas levanta?
54. Como é o seu sono, tem pesadelos.
55. Tem enurese noturna (faz xixi na cama):
56. Religião:
57. Costuma passear e brincar? () Sim () Não
Onde? () nas praças
() campinhos
() campos de futebol
() clubes
() outros. Especificar:
58. Alguém ajuda o aluno, em casa: quem?
59. Como é sua alimentação:
60. Que alimento prefere?
61. Qual alimento não gosta?

62. Fica sozinho:
63. Com quem fica?
64. Como é o seu relacionamento com o pai ?
65. E com a mãe?
66. Com os irmãos?
67. O aluno se relaciona bem com:
 - () colegas da mesma idade
 - () colegas mais novos
 - () colegas mais velhos
 - () com adultos em geral
 - () só com adultos da família.
 - () Outros:
68. O que a família faz nos fins de semana (lazer):
69. Tem televisão na casa, quantas?
70. Onde fica a tv.?
71. Que programa assiste?
72. Que horário e qual a frequência?
73. Com quem brinca:
74. Com o que brinca:
75. Costuma passear? Onde?
76. Já dormiu em outra casa? Vó, tia, etc.
77. Qual é o seu lazer (o que gosta de fazer)?
78. Faz amizade com facilidade?
79. Quem é o seu melhor amigo: na casa, na escola.
80. Não gosta de alguém? Quem? Por que?
81. Como é sua higiene, depende de alguém para fazê-la?
82. Costuma brigar? com quem?
83. Tem animais de estimação?
84. Como trata os animais?
85. Gosta de ir para a escola?
86. Como foi a gestação:
87. Concepção:
 - Foi desejado? () SIM () NÃO
 - Por quê?Gestação:
 - Duração da gestação: 09 meses ou não -
 - Acompanhamento pré-natal: () SIM ou () Não, onde, Posto de Saúde ou

Parto:

- Natural ou cesariana:
- Condições do bebê ao nascer:

88. Controle Esfínteres:

Vesical diurno, controle do xixi durante o dia: Com ____ anos

Anal diurno, controle do cocô durante o dia: Com ____ anos

Vesical noturno, controle do xixi durante a noite: Com ____ anos

Anal noturno, controle do cocô durante a noite: Com ____ anos

89. Desenvolvimento Neuromotor:

- Sustentar a cabeça: Com ____ meses
- Sentou com apoio: Com ____ meses
- Sentou sem apoio: Com
- Rastejou: Com
- Engatinhou: com
- Ficou em pé: com
- Andou: Com

90. Quando adoece, a que tipo de assistência recorre?

91. Quais as doenças que já teve?

92. Apresenta problema de saúde, quais?

93. Toma algum medicamento, qual?

94. Tem acompanhamento médico, qual especialidade?

95. É alérgico? A quê?

96. Teve ou tem convulsões?

97. Quando e quantas?

98. O que foi feito?

99. Teve ou tem desmaios/

100. Quando e quantos?

101. O que foi feito?

102. Apresenta algum interesse sexual:

103. Alguém da família faz uso de cigarros?

104. Bebidas?

105. Drogas? Qual?

106. A quanto tempo?

107. De que maneira é colocado as proibição?

108. Qual a reação à proibição?

109. Costuma chorar?

110. Tem algum vicio?

111. Costuma mentir?
 112. Quando entrou na escola?
 113. Qual escola?
 114. Como foi sua adaptação?
 115. Vai para escola sozinha?
 116. Como é o seu dia?
 117. Obs.: Gerais:
 118. Esquema familiar:
-

Carta de Apresentação:



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PG-F
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



A(o) Diretor(a)

Escola Estadual Prof. Elisiário Martins de Mello

De: Profa. Dra. Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Assunto: **Coleta de Dados para Monografia**

Senhor (a), Diretor (a),

A Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília está em processo de realização da 1ª oferta do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do qual do qual 2 (duas) dentre as 20 (vinte) turmas ofertadas são de professores e educadores da rede pública do Estado de SP (polo UAB-UnB de Itapetininga). Finalizamos agora a 1ª fase do curso e estamos iniciando a Orientação de Monografia.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista, observação e análise documental.

A realização desses trabalhos tem como objetivo a formação continuada dos professores / servidores da rede pública, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

O trabalho será realizado pela Professora cursista Maria Salete Leme Antunes sob orientação da Professora Mestra Vasti Gonçalves de Paula Correia, cujo tema é: “O RESGATE DO PROFESSOR, NA EDUCAÇÃO ACOLHEDORA” para que possa ser desenvolvido na escola.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos por meio do e-mail: vastiprofessora@gmail.com. (Profª. Mestra Vasti Gonçalves de Paula Correia, Orientadora) ou divamaciel52@gmail.com (Profª. Doutora Diva Maria Moraes Albuquerque Maciel,).

Atenciosamente,

Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano,
Educação e Inclusão Escola

	<p>Universidade de Brasília – UnB Instituto de Psicologia – IP Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PG-PDS Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar</p>	 <p>UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL</p>
---	---	--

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “**O RESGATE DO PROFESSOR, NA EDUCAÇÃO ACOLHEDORA**” de responsabilidade da pesquisadora Maria Salete Leme Antunes, orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília (UAB-UnB) estou realizando um estudo sobre “O PROFESSOR, NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA”. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos, favorecendo o processo de formação continuada dos professores nesse contexto.

Constam da pesquisa observações das situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das NEEs, INCLUSÃO, etc., entrevistas com os professores e outros no intuito de coleta dados necessário para este estudo. Para isso, solicito sua autorização em participar como objeto de estudo.

Esclareço que a participação é voluntária. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (15 - 32728217) ou no endereço eletrônico sa.lemeantunes@bol.com.br. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Maria Salete Leme Antunes

Concorda em participar do estudo? () Sim () Não

Nome: _____

Cargo/função: _____

E-mail (opcional): _____

Telefone (____) _____ celular (____) _____

Assinatura: